

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAIARA CAROLINE RODRIGUES

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CAXIAS DO SUL

2018

MAIARA CAROLINE RODRIGUES

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof^a. Ma. Luciani da
Silva Muniz

Orientador TCC II: Prof^a. Ma. Luciani da
Silva Muniz

CAXIAS DO SUL

2018

MAIARA CAROLINE RODRIGUES

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof^a. Ma. Luciani da Silva Muniz
Orientador TCC II: Prof^a. Ma. Luciani da Silva Muniz

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do orientador do TCC II)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do professor examinador/banqueiro)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do professor examinador/banqueiro)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho a todos vocês que estiveram ao meu lado nesta etapa, em especial a minha mãe Sueli, meu pai José, meu irmão Erik, que em todos os momentos estavam me incentivando, para que eu conseguisse atingir os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força em todas as dificuldades enfrentadas ao longo do caminho e permitisse que esse trabalho fosse realizado e meu sonho concretizado.

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que estiveram ao meu lado nesta etapa e que contribuíram para que este trabalho fosse concluído. Em especial à minha orientadora, Prof^a. Ma. Luciani da Silva Muniz, pela sua competência, incentivo e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia e a todos os professores do curso de Ciências Contábeis que estiveram presentes em minha vida acadêmica.

Agradeço de forma especial à minha mãe Sueli, meu pai José e ao meu irmão Erik pela compreensão, apoio, amor e carinho durante toda a minha graduação. Aos meus amigos obrigada pelos momentos compartilhados, alegrias e tristezas durante esses anos de estudo e por todo o apoio durante a monografia.

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.”

Abraham Lincoln

RESUMO

A situação econômica e financeira do país por volta do ano de 2014 afetou muitas empresas, o Brasil apresentou um cenário preocupante devido ao aumento da inflação, aumento da dívida pública, queda do PIB, redução da produção e faturamento nas empresas e conseqüentemente elevação nos custos e despesas que ocasionaram uma das maiores taxas de desemprego. Neste contexto nota-se a importância do profissional de contabilidade em analisar e interpretar as informações. E durante as dificuldades uma empresa trabalha diferente da outra, é essencial verificar os seus concorrentes. A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar a relação entre os indicadores econômicos e financeiros de duas concorrentes de utilidades domésticas do estado do Rio Grande do Sul, através da análise das demonstrações contábeis de 2014, 2015, 2016 e 2017. Quanto aos procedimentos técnicos foi utilizado a pesquisa documental e bibliográfica, foram analisadas as demonstrações contábeis publicadas das duas empresas concorrentes para a análise a partir dos cálculos dos indicadores financeiros, comparando como se comportaram nos quatro anos. Quanto aos objetivos a pesquisa está classificada como descritiva. O problema de pesquisa foi abordado de forma qualitativa, onde houve um levantamento dos dados das empresas e feito um estudo, análise e interpretação dos dados. Os resultados obtidos através dos cálculos dos indicadores de liquidez, atividade, rentabilidade, endividamento, ciclos operacionais, grau de alavancagem operacional e financeira foram apresentados por meio de tabelas e de gráficos, para obter uma melhor interpretação e entendimento. Através da realização do estudo, é possível concluir que ambas as empresas sofreram reduções em seus resultados ao longo dos anos analisados. A empresa Brinox obteve resultados muito próximos de sua concorrente. Porém, a empresa Tramontina conseguiu os melhores resultados na maioria dos indicadores analisados, esta alcançou um melhor desempenho, principalmente nos indicadores de liquidez corrente, geral e seca, prazo médio dos pagamentos das compras, participação do capital terceiros, endividamento sobre o ativo total, endividamento oneroso, composição do endividamento, retorno sobre investimento, retorno sobre patrimônio líquido, margem líquida e grau de alavancagem financeira, a empresa mesmo em momentos instáveis da economia e com reduções em seus indicadores, continua sólida no mercado.

Palavras-chave: Concorrência. Contabilidade. Análise das demonstrações contábeis. Indicadores econômicos e financeiros. Empresas de utilidades domésticas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ameaças que as forças competitivas apresentam	49
Figura 2 – Logo Grupo Brinox	55
Figura 3 – Logo Tramontina	56

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Informações apresentadas pelas demonstrações contábeis.....	26
Quadro 2 - Estrutura do balanço patrimonial.....	27
Quadro 3 - Estrutura da DRE	28
Quadro 4 - Estrutura da DLPA	31
Quadro 5 - Estrutura da DMPL.....	32
Quadro 6 - Estrutura dos dois métodos da DFC	33
Quadro 7 - Estrutura da DVA	35
Quadro 8 - Usuários das demonstrações contábeis e principais interesses	37
Quadro 9 - Fórmula da liquidez corrente	39
Quadro 10 - Fórmula da liquidez seca	40
Quadro 11 - Fórmula da liquidez geral	40
Quadro 12 - Fórmula da liquidez imediata	41
Quadro 13 - Indicadores de atividade	41
Quadro 14 - Indicadores de endividamento	43
Quadro 15 - Indicadores de rentabilidade	45
Quadro 16 - Fórmula GAF.....	46
Quadro 17 - Fórmula ROE e ROA.....	46
Quadro 18 - Fórmula GAO	47
Quadro 19 - Indicadores de liquidez.....	57
Quadro 20 - Liquidez corrente.....	58
Quadro 21 - Liquidez seca	59
Quadro 22 - Liquidez geral.....	60
Quadro 23 - Liquidez imediata	61
Quadro 24 - Indicadores de atividade	62
Quadro 25 - Prazo médio recebimento vendas	63
Quadro 26 - Prazo médio pagamento compras.....	63
Quadro 27 - Prazo médio renovação estoques	64
Quadro 28 - Ciclos	65
Quadro 29 - Ciclo operacional.....	66
Quadro 30 - Ciclo econômico	67
Quadro 31 - Ciclo financeiro.....	67
Quadro 32 - Indicadores de endividamento	68

Quadro 33 - Participação do capital de terceiros.....	69
Quadro 34 - Endividamento sobre ativo total	69
Quadro 35 - Endividamento oneroso.....	71
Quadro 36 - Composição do endividamento	71
Quadro 37 - Indicadores de rentabilidade	73
Quadro 38 - ROA	73
Quadro 39 - ROI.....	74
Quadro 40 - ROE	75
Quadro 41 - Margem Líquida	76
Quadro 42 - Grau de alavancagem financeira.....	77
Quadro 43 - GAF	78
Quadro 44 - Grau de alavancagem operacional.....	78
Quadro 45 - GAO	79
Quadro 46 - Resultados Obtidos.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS

Circ.	Circulante
Contingên.	Contingências
Desp.	Despesas
Estatut.	Estatutária
Ma.	Mestra
P.	Página
Prof.	Professor
Vol.	Volume

LISTA DE SIGLAS

BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
CO	Ciclo Operacional
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DLPA	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
GAF	Grau de Alavancagem Financeira
GAO	Grau de Alavancagem Operacional
IR	Imposto de Renda
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
NBC TG	Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica Geral
PC	Passivo Circulante
PIB	Produto Interno Bruto
PMPC	Prazo Médio de Pagamento das Contas
PMRE	Prazo Médio de Renovação dos Estoques
PMRV	Prazo Médio de Recebimento das Vendas
PNC	Passivo Não Circulante
ROA	Retorno sobre Ativo
ROE	Retorno sobre Patrimônio Líquido
ROI	Retorno sobre Investimento
S/A	Sociedade Anônima
TRI	Taxa de Retorno sobre o Investimento
TRPL	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido
UCS	Universidade de Caxias do Sul

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Por cento
R\$	Reais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	16
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.3	OBJETIVOS	22
1.3.1	Objetivo geral	22
1.3.2	Objetivos específicos	22
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	22
2	REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1	CONTABILIDADE	24
2.2	CONTROLADORIA	24
2.3	DEMONSTRAÇÕES OBRIGATÓRIAS	25
2.3.1	Balço patrimonial	27
2.3.1.1	Receitas	29
2.3.1.2	Custos	29
2.3.1.3	Despesas	30
2.3.3	Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados	31
2.3.4	Demonstração das mutações do patrimônio líquido	32
2.3.5	Demonstração do fluxo de caixa	33
2.3.6	Demonstração do valor adicionado	34
2.4	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	35
2.5	INDICADORES	38
2.5.1	Indicadores de liquidez	38
2.5.1.1	Liquidez corrente	39
2.5.1.2	Liquidez seca	39
2.5.1.3	Liquidez geral	40
2.5.1.4	Liquidez imediata	40
2.5.2	Indicadores de atividade	41
2.5.2.1	Ciclo operacional	42
2.5.2.2	Ciclo econômico	42
2.5.2.3	Ciclo financeiro	43
2.5.3	Indicadores de endividamento	43

2.5.4	Indicadores de rentabilidade.....	44
2.5.5	Grau de alavancagem financeira (GAF)	46
2.5.6	Grau de alavancagem operacional (GAO).....	47
2.6	CONCORRÊNCIA	48
3	METODOLOGIA	52
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	52
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	54
4	ESTUDO DE CASO E ANÁLISE DAS EMPRESAS SELECIONADAS PARA O ESTUDO.....	55
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS SELECIONADAS PARA O ESTUDO	55
4.1.1	Contextualização da empresa Brinox Metalúrgica S.A.....	55
4.1.2	Contextualização da empresa Tramontina S.A	56
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	56
4.2.1	Indicadores de Liquidez	57
4.2.2	Indicadores de Atividade.....	62
4.2.3	Ciclos	65
4.2.4	Indicadores de Endividamento	68
4.2.5	Indicadores de Rentabilidade	72
4.2.6	Grau de Alavancagem Financeira.....	77
4.2.7	Grau de Alavancagem Operacional.....	78
4.3	PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	80
5	CONCLUSÃO	84
	REFERÊNCIAS.....	87
	ANEXO A- DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EMPRESA BRINOX EXERCÍCIO 2014 E 2015.....	93
	ANEXO B - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EMPRESA BRINOX EXERCÍCIO 2016 E 2017	94

ANEXO C - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EMPRESA TRAMONTINA EXERCÍCIO 2014 E 2015.....	95
ANEXO D - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EMPRESA TRAMONTINA EXERCÍCIO 2016 E 2017	96

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O Brasil no ano de 2014 passou por um retrocesso em sua situação econômica e financeira, é até difícil de compreender os acontecimentos que fizeram o país chegar em tal cenário. Não sabe-se ao certo o que originou a crise, talvez um acúmulo de atitudes tomadas incorretamente ou por falta de planejamento em alguns setores.

Além de motivos econômicos a situação política teve significativa participação para as desigualdades entre os anos de 2010 e 2016. No ano de 2010 a economia aumentou 7,5%, onde o PIB marcou seu maior desenvolvimento em 20 anos. E nos anos seguintes o cenário começa a mudar, aumento da inflação, do desemprego, aumento da dívida pública, queda no PIB, fatores que interferem nos hábitos das pessoas (TREVIZAN, 2017).

As empresas por sua vez, sofreram também um grande impacto, reduziram a produção, conseqüentemente seu faturamento diminuiu, seus custos e despesas elevam, fazendo com que muitas organizações reduzam o quadro de funcionários ou encerrem as suas atividades.

Por esta razão, observa-se a importância de ter as informações fidedignas, de ter um acompanhamento frequente nos resultados que a empresa demonstra, sejam aspectos positivos ou negativos. Desta forma, é possível buscar as medidas cabíveis para solucionar problemas, verificar o desempenho anterior para se situar no mercado a fim de conhecer as fraquezas e forças das marcas concorrentes, visando planejar ações competitivas e tomar as decisões adequadas em relação aos próximos anos.

Mesmo em momentos difíceis a concorrência é grande. É necessário ter a visão de que a análise da concorrência deve ser usada a favor da empresa, primeiro se não há concorrentes é sinal que o mercado não é bom para o negócio, e poderá não trazer os retornos desejados. A competição não deixa os empresários estagnarem, motiva a buscar diferenciais, procurar a excelência na qualidade do produto, ampliar os horizontes e desenvolver novas tecnologias, conseqüentemente refletindo na elevação das vendas (MARQUES, 2016).

Porter (2003) explica que a estratégia competitiva objetiva determinar uma situação lucrativa contra as ações que apontam a concorrência, é a busca por uma posição competitiva favorável. O autor aborda que na vantagem competitiva a empresa não deve ser vista como um todo, e sim nas diferentes atividades executadas, seja no projeto de produção, no *marketing*, na entrega e no suporte do produto. Cada atividade pode colaborar para a situação dos custos da empresa e formar uma diferenciação entre as outras, pois a empresa terá vantagem se executar as atividades estrategicamente relevantes com um preço menor ou melhor do que a concorrência.

Com relação a concorrência é significativo que tenha um parecer sobre a posição econômica e financeira das entidades, destaca a controladoria que tem papel de cuidar do desempenho da empresa, assim como desenvolver metodologias e modelos gerenciais a fim de aprimorar o desenvolvimento das empresas.

A observação dos concorrentes torna-se construtiva, pois é possível retirar as informações sobre a posição econômica e financeira da empresa levando em conta o mercado e o segmento de atuação. Nesta avaliação tem a possibilidade de saber se a atividade está sendo rentável, se a sua liquidez está adequada, as finanças estão em equilíbrio, se é favorável efetuar investimentos em outros negócios, objetivando um levantamento da situação, propiciando uma auto avaliação.

Considerando esse contexto, cita-se a relevância da interpretação das demonstrações contábeis. Para o estudo das mesmas é recomendado que desenvolva uma metodologia de análise. Uma preocupação que o analista deve ter é o de conhecer minuciosamente a sua empresa e o mercado de atuação, a fim de examinar as decisões de investimento e financiamento. Todos os relatórios financeiros gerados pela empresa, tornam-se fontes de informações para verificação econômica e financeira, levando em consideração os procedimentos que podem ser utilizados como: análise de liquidez, endividamento, rentabilidade (ASSAF NETO, 2015).

A análise das demonstrações contábeis podem atender a diferentes usuários, dependendo do objetivo de cada um. Os fornecedores, por exemplo tem interesse pela capacidade de pagamento da empresa, para os intermediários financeiros como bancos, tem relevância saber sobre o grau de endividamento, capacidade de pagamento, rentabilidade posição de curto e longo prazo da

empresa. Para os acionistas interessa a capacidade que a empresa tem de gerar lucros e assim retorno de seus investimentos, o governo de formular novas políticas econômicas a partir do conhecimento da posição financeira dos diferentes ramos de atividades. E para os administradores proporciona uma ferramenta de observação dos resultados para a tomada de decisões (ASSAF NETO, 2015).

Assim, a pesquisa foi elaborada com intuito de verificar duas empresas concorrentes, analisar suas demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e fluxo de caixa, seus resultados financeiros por meio de indicadores.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil, muitas empresas de vários setores foram intensamente afetadas em seu cotidiano, devido a situação econômica e financeira dos últimos cinco anos. Não é possível apontar o verdadeiro motivo que afetou milhares de brasileiros, mas certamente a questão política teve uma grande participação.

Funciona praticamente como um ciclo, se a economia não está bem, as pessoas de todas as classes sociais sentem, algumas mais e outras menos, mas de certa forma todas são afetadas. Com as empresas não é diferente, muitas reduzem o seu volume de venda, conseqüentemente o seu faturamento diminui, seus custos e despesas aumentam, e muitas vezes quando a alternativa é aumentar os preços não é conseguido repassar aos clientes.

A crise econômica brasileira deixa um enorme impacto nas empresas, conforme dados no Estado de São Paulo 4.451 indústrias encerraram as suas atividades no ano de 2015, um percentual de 24% maior do que 2014. Esses dados fazem com que toda a população seja afetada, independentemente de sua condição social (ISTO É DINHEIRO, 2016).

A situação econômica que vivencia-se é considerada a pior do século por dois anos consecutivos, uma crise dessa dimensão nunca se passou por outra na história do Brasil. Levará muitos anos para ter uma total recuperação econômica, pois houve muitos danos causados, a grande inadimplência das famílias e das empresas, desemprego, alta inflação. Uma pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), revela que 42% das empresas paulistas

podem levar até 10 anos para quitar os empréstimos que acumularam (HERÉDIA, 2017).

Nesse contexto, percebe a relevância do profissional de contabilidade, do especialista em custos, do *controller*, pois esses profissionais são capazes de avaliar os custos, despesas, preços, demonstrações financeiras e gerar informações para a tomada de decisões. Sem dados eficientes e pessoas capazes para a interpretação dos mesmos, o sistema torna-se deficiente e não terá mais validade.

O profissional de contabilidade é importante para a análise econômica e financeira que tem por objetivo avaliar o comportamento de uma empresa em certo tempo, assim como o seu desenvolvimento em um determinado período. Percebe como está posicionado em relação ao mercado, quando é possível fazer a comparação com outras organizações do mesmo segmento, relacionando os resultados obtidos.

A partir das demonstrações contábeis que despertam credibilidade e confiabilidade nas informações é possível, por exemplo, tomar a decisão de investir, adquirir um imóvel para a empresa ou então se deve aguardar um outro momento.

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta de apoio para a gestão das empresas, uma das principais finalidades é o de proporcionar informações para os administradores, para os acionistas, credores, empregados, governo e a comunidade em geral. Desta forma, seu principal objetivo é o de fornecer informações a todos os usuários, a fim de permitir o conhecimento da posição econômica, financeira e patrimonial da empresa para a tomada de decisões (BRAGA, 2012).

Em períodos de dificuldades as empresas são desafiadas a todo momento. Há o aumento da concorrência, queda nos volumes vendidos, e mesmo assim, muitas empresas são capazes de superar, se destacar, optar por linhas mais rentáveis, investindo em *marketing*, mantendo promoções e ofertas em serviços, optar por novos mercados, cortar custos, reformular seu planejamento, estabelecer metas, buscam alternativas para manter os resultados positivos (SALOMÃO, 2016).

A observação e a avaliação da concorrência já foi abordada em outras pesquisas, no congresso XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção foi publicado o artigo no ano de 2016 “Análise de desempenho econômico-financeiro: estudo comparativo entre duas empresas do setor varejista de eletrodomésticos”.

Fraga *et al.* (2016) realizam uma análise entre duas empresas concorrentes diretas do setor de atacado e varejo, tem como principal objetivo analisar comparativamente ambas e avaliar qual delas obtêm o melhor desempenho financeiro e a melhor perspectiva de lucro.

Através de balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício, foi aplicado fundamentos teóricos e fórmulas para calcular os índices de liquidez, índices de endividamento, rentabilidade e análise horizontal e vertical. Por meio desses indicadores é possível ter uma posição da situação financeira da empresa. Também foi feita uma análise temporal das duas organizações, buscando identificar qual empresa tem os melhores ou piores resultados no decorrer do exercício, que facilita ao empresário investir o seu dinheiro de maneira mais lucrativa (FRAGA *et al.*, 2016).

Constatou que as companhias verificadas Magazine Luiza e Via Varejo apresentam bom desempenho. Porém, no curto prazo, o Magazine Luiza obteve o melhor desempenho. A Via Varejo deve ser considerada com destaque em função de seus retornos e pela correta administração da dívida a longo prazo, sendo uma empresa com capital menos comprometido, podendo gerar futuros investimentos com ganhos mais elevados. Conclui-se que a Via Varejo detêm os melhores índices quando comparada com a sua principal concorrente (FRAGA *et al.*, 2016).

Percebe-se que uma empresa age diferente da outra em situações difíceis. Enquanto umas empresas reduzem os seus custos, despesas, diminuem o quadro de funcionários, outras veem na dificuldade a oportunidade de qualificação, apostar em novos produtos, crescer e se destacar no mercado, elevando as suas vendas.

Assim, o tema pode ser analisado sob o aspecto científico, onde a presente pesquisa é utilizada pelos diversos setores, tornando uma ferramenta para a avaliação da situação econômica e financeira da empresa. Nesse contexto, trabalhos sobre análise das demonstrações contábeis por meio dos indicadores são pertinentes também a outras áreas, como por exemplo, administração, economia, controladoria.

Sob o aspecto acadêmico, o estudo fundamenta-se quando reúne a teoria com a prática, pois no decorrer do curso de ciências contábeis é visto conceitos, análises e cálculos acerca das demonstrações contábeis e que são utilizadas para obter o parecer econômico e financeiro e auxiliar na tomada de decisões. Deste modo, destaca a importância da ementa curricular das disciplinas como análise das

demonstrações contábeis, análise avançada das demonstrações contábeis e controladoria.

E no âmbito profissional a pesquisa se justifica, pois comprova a finalidade do profissional de contabilidade e do contador para a análise dos resultados e interpretação dos mesmos, possui as informações para auxiliar os administradores a gerenciar o negócio. Assim, facilitar aos gestores para a tomada de decisões e ajudar no planejamento estratégico, que poderá ser útil para os administradores posicionarem de como estão em relação ao mercado, para saber se reduzem os seus custos, despesas, diminuem o quadro de funcionários, ou apostar em novos produtos, para crescer e se destacar no mercado. Não pode esquecer de destacar o público em geral e os próprios colaboradores que de alguma forma contribuem para o resultado.

Por que é necessário pesquisar a concorrência? O mercado encontra-se cada vez mais competitivo é preciso sobressair entre seus concorrentes, nem sempre o menor preço é a melhor alternativa. É preciso criar novas estratégias, visar novos nichos e segmentos ainda pouco explorados, fidelizar os clientes e essa tarefa exige novos esforços que garantam visibilidade de seus produtos (DINO, 2017).

É um grande desafio iniciar um empreendimento e fazer com que o negócio cresça e tenha continuidade, é um desafio maior ainda. Precisa verificar os seus principais concorrentes e destacar diante deles (LAM, 2015). Pesquisar sobre a concorrência gerou a motivação do tema, onde surge a vontade de realizar a parte prática, de fazer os cálculos, do interesse em pesquisar sobre os indicadores econômicos e financeiros de duas empresas do segmento de utilidades domésticas que são concorrentes, investigar qual a relação em seus indicadores e como se comportaram nos anos de 2014 a 2017, onde o país viveu uma crise econômica e financeira e passa por momentos difíceis.

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo o estudo das demonstrações contábeis com ênfase em concorrência entre empresas de utilidades domésticas, através da análise do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstrações do fluxo de caixa. A pesquisa de mercado, por meio da análise e estudo dos indicadores da concorrência permite a avaliação de pontos positivos e negativos, possibilitando levantar problemas e encontrar soluções, visando favorecer o negócio. Compreende a utilidade das demonstrações contábeis para gerar

informações seguras, tendo consciência da situação atual para poder tomar as providências e decisões necessárias com ênfase em seus concorrentes.

Fundamentado com base nesse contexto, a definição do problema de pesquisa para esse estudo será apresentada pelo seguinte questionamento: Quais as relações entre os indicadores econômicos e financeiros das principais concorrentes de utilidades domésticas do estado do Rio Grande do Sul através da análise das demonstrações contábeis do período de 2014 a 2017?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre os indicadores econômicos e financeiros das duas concorrentes de utilidades domésticas do estado do Rio Grande do Sul, através da análise das demonstrações contábeis de 2014, 2015, 2016 e 2017.

1.3.2 Objetivos específicos

- Realizar levantamento bibliográfico, referente a contabilidade, controladoria, demonstrações obrigatórias, análise das demonstrações contábeis, indicadores de liquidez, de atividade, endividamento, rentabilidade, grau de alavancagem financeira, operacional e concorrência que serão desenvolvidas nesse trabalho;
- Identificar para o estudo, as empresas concorrentes;
- Utilizar as demonstrações contábeis das empresas no ano de 2014, 2015, 2016 e 2017;
- Sugerir possíveis melhorias/reduções em despesas/custos;
- Relacionar aspectos positivos e negativos de cada uma das empresas sob o ponto de vista da análise das demonstrações contábeis.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo foi apresentada a contextualização do estudo, o tema e o problema de pesquisa, bem como objetivo geral e os objetivos específicos e a estrutura do estudo.

No segundo capítulo foi desenvolvido o referencial teórico que é a base conceitual de todos os elementos que abrangem a pesquisa. Este capítulo tem o objetivo de demonstrar os principais pontos da contabilidade para fundamentar o estudo. Primeiramente são tratados os aspectos conceituais referente a contabilidade, sobre controladoria, será abordado as demonstrações obrigatórias que são publicadas pelas empresas e os indicadores financeiros para a análise das demonstrações contábeis que foram calculados para a comparação em relação a concorrência.

No terceiro capítulo foi apresentada a metodologia, que está desenvolvida através de uma pesquisa documental e bibliográfica das duas empresas concorrentes presentes no estudo, bem como seu histórico.

No quarto capítulo, foi mostrado os cálculos dos indicadores e a análise dos resultados obtidos.

No quinto capítulo foi apresentada as considerações finais onde alcançou o principal objetivo da pesquisa que é o de identificar os principais indicadores financeiros por meio das demonstrações contábeis das empresas estudadas, verificando a posição econômica e financeira das concorrentes e de que forma cada uma delas se comportaram em anos difíceis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade não é considerada uma ciência exata, a mesma é uma ciência social aplicada, visto o que altera o patrimônio é a ação humana. Porém, a principal ferramenta usada pela contabilidade são métodos quantitativos, como matemática estatística (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

A teoria da contabilidade dispõe de técnicas e conceitos que levam a prática contábil de maneira que possa gerar informações adequadas e relevantes aos diferentes usuários. Esse estudo deve estar junto ao objetivo da ciência contábil que é de compreender e divulgar os eventos econômicos que acarretam em reações no patrimônio e no resultado das empresas, a pesquisa da teoria da contabilidade possibilita práticas no reconhecimento e mensuração dos fenômenos (LUZ, 2015).

A contabilidade nos dias atuais tem-se mostrado uma ferramenta com inúmeras utilidades para os administradores, visa otimizar o processo da tomada de decisões, apresenta como um sistema de conhecimento e mensuração de acontecimentos que possam ter interferido no passado e buscam traçar novos objetivos, para que o bom desempenho da empresa seja alcançado de forma segura (FIQUEIREDO; CAGGIANO, 2017).

A contabilidade auxilia para que uma organização tenha continuidade, por meio dela é possível ter as informações fidedignas e torna possível a tomada de decisões.

2.2 CONTROLADORIA

Em períodos que apresentam como características a globalização da economia, aumento da concorrência com a necessidade de competitividade de preço e qualidade, aperfeiçoamento tecnológico e evolução da tecnologia da informação, as empresas devem ser eficazes para conseguir permanecer no mercado e assegurar a sua continuidade (SANTOS, 2010).

Nesse contexto, observa a relevância do controle organizacional que tem sido analisado sob a concepção do processo de gestão, através do planejamento, execução e controle. Entretanto, nota que a informação é um dos principais recursos

das empresas. As dimensões de gestão, de dados, informações, de controles internos, remetem ao controle organizacional que é a base para a atuação da área da controladoria (NASCIMENTO; REGINATO, 2013).

A elevação da complexidade na organização das empresas, um maior nível de interferência governamental através de políticas fiscais, a utilização de práticas mais eficientes, faz necessário um sistema contábil e um controle gerencial eficaz, comprovando a importância da administração das finanças para o bom desempenho dos negócios. A controladoria tem como compromisso, cuidar da continuidade da empresa propiciando a otimização do resultado (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2017).

Para Padoveze (2012), pode definir a controladoria como sendo a unidade administrativa que é responsável pelo uso de todo o conjunto da ciência contábil em uma organização. Compete a controladoria o compromisso de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todas as ferramentas da contabilidade de acordo com as diversas necessidades da empresa.

A controladoria tem como função promover a ligação entre o processo de gestão com as informações pretendidas que serão encontradas por meio do uso do sistema de informações que permitam exercer tal atividade desempenhada pela empresa. As informações para terem utilidade necessitam estar corretas, serem confiáveis e tempestivas, ou seja, no momento em que aconteceram, ampliando o conceito de controle organizacional (NASCIMENTO; REGINATO, 2013).

Por esses motivos, é um grande desafio comandar uma empresa, pois o ambiente empresarial possui diversos contextos, onde exige que a organização seja competitiva. Compreende a função da controladoria que é de promover as informações fidedignas, indicando os resultados obtidos a fim de permitir a comunicação aos administradores para que os mesmos possam analisar os dados da empresa e tomar as decisões adequadas.

2.3 DEMONSTRAÇÕES OBRIGATÓRIAS

As demonstrações contábeis no Brasil têm como base a Lei nº 6.404/76 e alterações. A Lei nº 11.638 de 2007, apresentou relevantes atualizações na maneira de registrar as informações financeiras. Já a Lei nº 11.941/09 trouxe significantes contribuições na legislação contábil brasileira a fim de introduzi-la no contexto mundial. O Brasil busca transformar os balanços das empresas tornar mais claros e

com informações relevantes aos usuários com o objetivo de adequar aos padrões contábeis internacionais (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

De acordo com a NBC TG 26 (R4) não paginado, o conjunto completo das demonstrações contábeis inclui:

- a) balanço patrimonial ao final do período;
- b) demonstração do resultado do período;
- c) demonstração do resultado abrangente do período;
- d) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- e) demonstração dos fluxos de caixa do período;
- f) demonstração do valor adicionado do período, conforme NBC TG 09 Demonstração do Valor Adicionado, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente;
- g) notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas; (Alterada pela NBC TG 26 (R3))
- h) informações comparativas com o período anterior, conforme especificado nos itens 38 e 38A; (Incluída pela NBC TG 26 (R1))
- i) balanço patrimonial do início do período mais antigo, comparativamente apresentado, quando a entidade aplica uma política contábil retrospectivamente ou procede à reapresentação retrospectiva de itens das demonstrações contábeis, ou quando procede à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis de acordo com os itens 40A a 40D. (Alterada pela NBC TG 26 (R1))

Com base na NBC TG 26, cada uma das demonstrações contábeis tem a sua função, fornecendo as distintas informações para os usuários.

Quadro 1 - Informações apresentadas pelas demonstrações contábeis

Demonstrações Contábeis	Informações fornecidas
BP	Demonstra a posição dos ativos, passivos e patrimônio líquido em certo período
DRE	Apresenta as receitas e despesas incorridas pela empresa no ano
DMPL	Verifica as variações do grupo do patrimônio líquido em determinado exercício
DLPA	Revela a posição da conta lucros ou prejuízos acumulados em determinado ano
DFC	Expõe as movimentações financeiras de caixa que aconteceram no exercício
DVA	Retrata o valor da riqueza gerada pela empresa no período e sua distribuição

Fonte: Adaptado pela autora segundo Assaf Neto e Lima (2017).

Desta maneira, conforme apresentado no Quadro 1, nota-se que cada uma das demonstrações contábeis proporciona distintas informações, permitindo para os administradores o conhecimento da estrutura de ativos, passivos, das receitas, despesas, bem como os lucros, analisando a situação da empresa em determinado exercício.

2.3.1 Balanço patrimonial

A situação patrimonial e financeira de uma organização em certo momento é evidenciada no balanço patrimonial, a informação apresentada nesse demonstrativo é estático e certamente depois de algum tempo de seu encerramento sua estrutura estará diferente (ASSAF NETO, 2015). A estrutura do balanço patrimonial é representada no Quadro 2:

Quadro 2 - Estrutura do balanço patrimonial

Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido
1. Ativo Circulante	4. Passivo Circulante
2. Ativo Não Circulante	5. Passivo Não Circulante
2.1 Realizável a Longo Prazo	6. Patrimônio Líquido
2.2 Investimentos	6.1 Capital Realizado
2.3 Imobilizado	6.2 Reservas de Capital
2.4 Intangível	6.3 Ajustes de Avaliação Patrimonial
	6.4 Reservas de Lucros
	6.5 Ações em Tesouraria (-)
	6.6 Prejuízos Acumulados (-)

Fonte: Braga (2012, p. 58).

De acordo com o Quadro 2, o balanço patrimonial é estruturado em ativo, que são os bens e direitos da empresa, o passivo que são as obrigações que a empresa possui com terceiros e com os sócios apresentado no patrimônio líquido.

O principal objetivo do balanço patrimonial é de evidenciar o conjunto patrimonial de uma empresa (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

O balanço patrimonial no Brasil é separado em três tópicos: ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo está dividido em circulante que contém os caixas e equivalentes de caixa, contas a receber, estoques e despesas antecipadas, a característica do circulante é a realização em até doze meses. E também está dividido em não circulante que são todos os valores ativos no qual o prazo de realização exceder o final do próximo exercício, é constituído por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível (MARQUES; CARNEIRO JÚNIRO; KUHL; 2015).

O passivo está dividido também em circulante e não circulante que contém as obrigações, dívidas, riscos, quando vencem até o final do exercício seguinte são classificadas como de curto prazo, quando vencerem após o término do exercício seguinte são de longo prazo, ou seja, não circulante. E o patrimônio líquido é a

diferença entre o total do ativo e o passivo, mede os recursos próprios da empresa (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

2.3.2 Demonstração do resultado do exercício

A demonstração do resultado do exercício objetiva apurar quanto a empresa ganhou ou perdeu no decorrer dos seus negócios, ou seja, verificar se houve lucro ou prejuízo. Compreende as receitas, despesas, os ganhos e as perdas em seu regime de competência, independente, de recebimentos e pagamentos (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

A demonstração do resultado do exercício tem grande relevância para a análise econômica e financeira da empresa, evidencia os fatores que influenciaram a empresa a obter lucro ou prejuízo no exercício, possibilitando a tomada de decisões. A estrutura da DRE é apresentada no Quadro 3:

Quadro 3 - Estrutura da DRE

Demonstração do resultado do exercício
1.Receita Operacional Bruta/ Receita Bruta de Vendas
2. (-) Deduções – devoluções, abatimentos, descontos incondicionais ou comerciais concedidos e impostos incidentes sobre a venda.
3.Receita Operacional Líquida/Receita Líquida de Vendas
4.Custo das Mercadorias Vendidas/ Custo do Produto Vendido/ Custo do Serviço Prestado
5.Resultado Operacional Bruto, Lucro ou Prejuízo Bruto
6. (-) Despesas Operacionais – com as vendas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas/receitas operacionais
7. Resultado antes das despesas e receitas financeiras
8. (+/-) despesas receitas financeiras
9. Resultado antes dos tributos sobre o lucro resultado
10. (-) Provisão para o IR e CSLL
11. Resultado Líquido das operações em Continuidade
12. Operações Descontinuadas
12.1 (+/-) Resultado Líquido das operações descontinuadas
13. (-) Participações e Contribuições – Debêntures, Empregados, Administradores, Partes Beneficiárias e as Contribuições para Fundos de Assistência ou Previdência de Empregados
14. Resultado Líquido do Exercício
15. Resultado por Ação ou Quota do Capital Social

Fonte: Melo e Barbosa (2018, p. 57).

Conforme demonstrado no Quadro 3, através da demonstração do resultado do exercício, é possível saber se o exercício teve lucro ou prejuízo e verificar como ocorreu esse resultado.

A DRE apresenta como característica trazer em suas contas de receitas e despesas o valor acumulado do período, possibilita acompanhar como formou o resultado, assim como a apuração de resultados parciais que demonstram relevância para a análise de desempenho (SAPORITO, 2015).

Após o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício é a principal das demonstrações. A mesma evidencia o desempenho da empresa, ganho ou perda durante o exercício. No final de cada ano as contas de resultados são zeradas influenciando diretamente no patrimônio líquido no balanço patrimonial. A DRE abrange três grupos de contas: receitas, custos e despesas (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012).

2.3.1.1 Receitas

Para Assaf Neto (2015), as receitas financeiras são os rendimentos originados pelo ativo da empresa, considerados como operacionais. As receitas são ganhos patrimoniais resultantes de atividades e decisões empresariais, tem natureza credora (SAPORITO, 2015).

A receita pode ser apresentada como receita bruta onde é o valor que é faturado para os clientes, o valor total da venda em determinado exercício e a receita líquida que é a receita bruta diminuindo os impostos, devoluções, desconto ou abatimentos, como mostrado na estrutura da DRE (ASSAF NETO, 2015).

2.3.1.2 Custos

Um dos objetivos da contabilidade e da gestão de custos nas indústrias é a avaliação dos estoques. É uma forma mais complexa que envolve os fatores de produção como salários, aquisição e utilização de matérias-primas. Esses custos devem ser agregados ao valor dos estoques das empresas no processo de produção e dividido em produtos em elaboração e produtos acabados (CORTIANO, 2014).

Os custos são recursos gastos durante o processo de produção de um determinado bem ou serviço e espera que seja gerado benefícios para a empresa depois da venda do produto ou da realização do serviço. O custo é o investimento em um bem que está em realização e que logo irá se transformar, no caso da indústria em bens manufaturados (SILVA; LINS, 2017).

Os custos são as medidas monetárias dos sacrifícios que as empresas precisam suportar para atingir os seus objetivos, desta maneira possuem um papel de destaque para a análise das demonstrações e decisões gerenciais. Uma de suas principais funções é a de gerar dados sobre o custeio de produtos, serviços, atividades, a gestão dos custos por área e também a avaliação de desempenho (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2017).

Pode considerar os custos como sendo os gastos que são utilizados para a produção ou aquisição de um produto, como por exemplo, matéria-prima, gastos com energia elétrica, mão-de-obra.

2.3.1.3 Despesas

As despesas são os recursos gastos com um bem ou serviços de maneira direta ou indiretamente com o objetivo de obtenção de receitas, a mesma não tem relação com o processo produtivo (SILVA; LINS, 2017).

As despesas não estão abrangidas no custo de produção, ou seja, não tem relação com o custo dos produtos vendidos e não intervêm na avaliação do lucro bruto. Podem estar divididas em despesas administrativas, financeiras, de vendas e gerais e outras despesas operacionais (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2017).

No entendimento de Silva e Garbrecht (2016), as despesas são classificadas como um sacrifício em que a empresa tem como finalidade produzir a receita e não o produto, assim as despesas geram impacto no resultado econômico das organizações. Citam os gastos que as empresas possuem com assuntos administrativos, comerciais ou financeiros, não tem participação com o processo produtivo. Constata que as despesas não participam do processo de produção, mas são necessárias para a manutenção das atividades da empresa, para a venda dos produtos para a administração da organização.

2.3.3 Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados

A demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados apresenta a explicação da destinação do lucro da empresa. (ASSAF NETO; LIMA 2017).

Na DLPA será demonstrada a destinação do lucro líquido aos proprietários, ou então, reinvestimento na empresa. A partir do momento que encerra a DRE com a identificação do lucro líquido, transfere o mesmo para a demonstração dos lucros ou prejuízos para que seja feita a sua distribuição. Em seguida, após a destinação o que fica retido é levado ao patrimônio líquido no balanço patrimonial, para que tenha mais uma origem de recursos, aplicada no ativo (IUDÍCIBUS, 2010).

Quadro 4 - Estrutura da DLPA

Estrutura resumida da DLPA
Lucros Acumulados em 31/12/X4
(+) Lucro Líquido em 31/12/X5
Saldo a disposição dos sócios
(-) Reservas (caso se tratar de S.A)
(-) Dividendos
Lucro Acumulado em 31/12/X5 (Reinvestir no Patrimônio Líquido)

Fonte: Adaptado pela autora conforme Marion (2015).

Conforme o Quadro 4, a DLPA evidencia os lucros ou prejuízos acumulados ocorridos em um determinado exercício.

Braga (2012) traz a concepção de que a finalidade desta demonstração, se apresentar prejuízo, será demonstrar o saldo inicial dos saldos acumulados, as movimentações ocorridas no período, bem como a destinação. Se for o caso de obter lucros, deverá ter atenção ao crescimento do negócio, consolidação do patrimônio da empresa e destinação apropriada aos sócios. A destinação dos lucros podem ser por meio de distribuição direta, onde as parcelas irão diretamente aos acionistas como participação, dividendos ou bonificação, ou então distribuição indireta onde os valores aparecem retidos na empresa formando uma elevação dos capitais próprios.

Na DLPA em caso de lucro sua destinação com aumento do capital social ou constituição de reservas, se houver prejuízos acumulados compensar com o lucro ou elevar o prejuízo do exercício (REIS, 2009).

2.3.4 Demonstração das mutações do patrimônio líquido

A DMPL tem como finalidade possibilitar a análise das modificações que aconteceram no patrimônio líquido no decorrer de seu exercício social. Essa demonstração facilita verificar de uma forma mais correta o comportamento dos capitais próprios da empresa, permitindo constatar quais foram os motivos da evolução ou retrocesso (BRAGA, 2012).

Assaf Neto (2015) explica que a demonstração das mutações do patrimônio líquido engloba todas as contas patrimoniais verificando os aumentos e diminuições identificadas no exercício. Também complementa os dados apresentados no BP e DRE, evidenciando a constituição e as movimentações das reservas e dos lucros, apuração dos dividendos, as variações patrimoniais nas empresas investidas.

Quadro 5 - Estrutura da DMPL

	Capital Social	Reservas Capital	Reservas			Reservas de Lucros	Total
			Contingên.	Estatut.	Legal		
Saldos em 01 janeiro 20XX							
Lucro líquido do exercício							
Destinação do lucro líquido							
Reserva Legal							
Reserva Lucros							
Dividendos pagos							
Saldo em 31 dezembro 20XX							
Lucro líquido do exercício							
Reserva Legal							
Reserva Lucros							
Dividendos pagos							
Saldo em 31 dezembro 20X1							

Fonte: Adaptado pela autora segundo Melo e Barbosa (2018).

Conforme o Quadro 5 a DMPL abrange a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e evidencia as variações em cada uma das contas do patrimônio líquido no período.

A demonstração das mutações do patrimônio identifica a maneira com que a organização destinou o lucro do exercício, bem como o montante dos dividendos para a distribuição dos acionistas (LUZ; OLIVEIRA, 2017).

2.3.5 Demonstração do fluxo de caixa

A demonstração do fluxo de caixa tem como objetivo verificar a capacidade financeira de cumprir suas obrigações com terceiros, por exemplo, empréstimos e financiamentos ou diante dos acionistas, analisando a capacidade de gerar futuros resultados de caixa, das operações atuais e a situação da liquidez. Essa demonstração apresenta informações relevantes sobre o fluxo de dinheiro, de pagamentos e recebimentos feitos pela empresa em um certo exercício (ASSAF NETO, 2015).

Quadro 6 - Estrutura dos dois métodos da DFC

Método direto	Método indireto
Atividades operacionais	Atividades operacionais
(+) Recebimento de clientes	Lucro líquido do exercício
(-) Pagamento de contas	(+) Depreciação
(-) Pagamento de despesas operacionais	(±) Variações no circulante (capital de giro)
(-) Pagamento de impostos	Fluxo de caixa das atividades operacionais
Fluxo de caixa das atividades operacionais	Atividades de financiamento
Atividades de financiamento	(±) Novos empréstimos de curto e longo prazo
(±) Novos empréstimos de curto e longo prazo	(+) Aumento de capital
(+) Aumento de capital	(-) Despesas financeiras
(-) Despesas financeiras	(-) Pagamento de dividendos
(-) Pagamento de dividendos	Fluxo de caixa das atividades de financiamento
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	Atividades de investimentos
Atividades de investimentos	(±) Aquisição de imobilizado
(±) Aquisição de imobilizado	(±) Outros investimentos
(±) Outros investimento	Fluxo de caixa das atividades de investimento
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(+) Caixa inicial
(±) Caixa inicial	Resultado do caixa final
Resultado do caixa final	

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017, p. 97).

De acordo com o Quadro 6 a demonstração do fluxo de caixa possibilita a avaliação dos financiamentos e investimentos da empresa e pode ser estruturada de duas formas: método direto onde inicia nos recebimentos obtidos pelas vendas e diminui os pagamentos das operações ou o método indireto que baseia-se nos lucros ou prejuízos obtidos no exercício, ajustado pela depreciação e amortização das variações nas contas patrimoniais.

Diferentemente da demonstração do resultado do exercício e da demonstração das mutações do patrimônio líquido que são fluxos econômicos e que tratam da variação da riqueza, a DFC é constituída em fluxo financeiro, uma vez que reflete a movimentação em dinheiro realizada na empresa. A demonstração do fluxo de caixa identifica a origem e a destinação dos valores circulados no caixa em um determinado período (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

A DFC demonstra as alterações que ocorreram no saldo de caixa e apresenta três fluxos financeiros: as operações, investimentos e financiamentos e sua apresentação poderá ser por método direto onde é obtido pela movimentação do caixa e seus equivalentes ou indireto que é a partir do lucro, prejuízo do exercício (ASSAF NETO, 2015).

2.3.6 Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado é um elemento do balanço social da empresa, assim a mesma identifica quanto a empresa agregou de valor no período analisado. O balanço social é uma ferramenta que a contabilidade deixa a disposição da sociedade, onde relata de uma maneira mais abrangente a realidade econômica e social de uma empresa (ASSAF NETO, 2015).

A DVA irá evidenciar o valor da riqueza que uma organização produziu e a maneira que será distribuída entre acionistas, financiadores, empregados, governo e quanto ficou na empresa. Essa demonstração é relevante no sentido de analisar fatores econômicos de um país, onde os valores adicionados representam seu produto interno bruto (MARION, 2012).

Quadro 7 - Estrutura da DVA

Geração do valor adicionado
Receita de vendas
Receita de produtos e serviços
Provisão para crédito de liquidação duvidosa
(-) Aquisição de produtos e serviços
Serviços contratados
Materiais
(a) Valor adicionado bruto
(b) Depreciação, amortização e exaustão
(c=a - b) Valor adicionado líquido
Recebido de terceiros
(d) Receita financeira
(e=c - d) Valor adicionado total a distribuir
Pessoal
Impostos, taxas e contribuições
Remuneração de capitais de terceiros
Remuneração de capital próprio
Acionistas
Reinvestido
Participação minoritária
(f=e) Distribuição do valor adicionado

Fonte: Lins; Francisco Filho (2012, p.33).

De acordo com o Quadro 7, a demonstração do valor adicionado mostra quanto a empresa acumulou de valor e como será feita a sua divisão.

Para Braga (2012), pode evidenciar o valor adicionado, a riqueza gerada por um país, como o valor de suas vendas deduzindo o custo de todos os bens e serviços adquiridos.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise através das demonstrações contábeis visa fundamentalmente retirar informações fidedignas para a avaliação da posição da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros, sendo assim relevante na tomada de decisões. O ideal é que tenha qualidade e confiabilidade nas informações geradas, o mais importante não é só saber calcular e sim interpretar e compreender os dados apresentados, a fim de buscar a excelência das análises,

conseguindo identificar pontos negativos e positivos e propondo melhorias para as operações futuras (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

Conforme a NBC TG 26:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados (Redação alterada pela Resolução CFC n.º 1.376/11) (NBC TG 26)

Assaf Neto e Lima (2017), abordam que a análise das demonstrações objetiva estudar o desempenho de uma empresa em um certo tempo passado, assim detectar a sua situação atual e planejar resultados futuros. Pretende mensurar como as decisões financeiras influenciaram na liquidez, rentabilidade e no patrimônio da empresa.

São bastante utilizados os índices e é importante que os mesmos se complementem para que seja feita a análise. Outro ponto relevante, é a comparação temporal e setorial. A comparação temporal reconhece o desenvolvimento dos indicadores normalmente nos últimos três ou cinco anos, analisando o comportamento da empresa, foi ou não de acordo com as expectativas e assim, servem como base para o futuro. A comparação setorial envolve a comparação do resultado da entidade em relação aos seus principais concorrentes, bem como as médias do mercado e de seu segmento de atividade (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

A análise econômica e financeira das empresas já foi abordada em outras pesquisas, no congresso VIII Congresso Brasileiro de Administração e Contabilidade – AdCont, foi publicado o artigo “Análise Econômico - Financeira das Empresas Administradoras de *Shoppings Centers*: Um Estudo de Caso da *Aliansce Shopping Centers S/A* em Relação à *BRMalls Participações S/A* nos anos 2013 a 2015”. Martins *et al.* (2017) realizam uma pesquisa que tem como objetivo analisar os indicadores econômicos e financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade entre as duas empresas, através da comparação dos resultados obtidos através da análise das demonstrações contábeis nos anos de 2013, 2014 e 2015.

No artigo foi apresentado os indicadores por meio dos cálculos dos mesmos, através do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. Constatase que a análise das demonstrações e seus indicadores posicionam a empresa em relação as suas condições, em relação ao mercado e proporcionando informações a seus diversos usuários.

Verifica-se que em relação a situação financeira a *Aliansce S/A* obteve em 2013 e 2014, índices de liquidez melhores do que a *BRMalls S/A*, porém, em 2015, esse quadro foi ao contrário. Nos índices de endividamento, percebe que a *Aliansce S/A* apresentou maior dependência dos recursos de terceiros do que a sua concorrente, os resultados de endividamento tiveram queda e conseguiu um aumento de capital próprio, por outro lado a dependência aumentou para a *BRMalls S/A*. A *Aliansce S/A* obteve os melhores índices de rentabilidades do que a sua concorrente, assim conclui que por mais que a *BRMalls S/A* seja historicamente mais desenvolvida no segmento de *shopping centers*, a *Aliansce S/A* demonstrou uma posição econômico e financeira mais positiva que a sua concorrente.

Ao analisar uma empresa financeiramente e economicamente, apura-se através dos índices, o desempenho da mesma quanto a competitividade na indústria e a capacidade de pagar suas dívidas. A análise visa retirar informações das demonstrações para interpretar o efeito das decisões de investimento, operações e financiamentos tomadas pela empresa (COSTA *et al.*, 2011).

Quadro 8 - Usuários das demonstrações contábeis e principais interesses

Usuários interessados na análise econômica e financeira	Interesse
Gestores	Resultados da análise financeira, rentabilidade, custos, despesas
Credores	Solvência, liquidez, garantia de créditos, capacidade da empresa geração lucros
Investidores	Retorno de investimentos, capacidade de gerar lucros
Fornecedores	Capacidade de pagamento no prazo que foi combinado
Clientes	Capacidade de manutenção de fornecimento de produtos, serviços
Governo	Fonte consulta a órgãos do governo, pagamento impostos, publicações.
Bolsa de Valores	Regulamentar o mercado de ações, confiança aos acionistas, transparência das informações
Empregados	Geração de aumento da remuneração, estabilidade no emprego
Concorrentes	Comparar no mercado a sua posição econômica e financeira, auto avaliação

Fonte: Adaptado pela autora conforme Padoveze e Benedicto (2011).

O Quadro 8 apresenta os diferentes usuários das demonstrações contábeis, cada um demonstra um interesse específico e que a partir desses dados interpretados será possível o conhecimento da posição econômica e financeira permitindo a tomada de decisões.

2.5 INDICADORES

O objetivo dos indicadores financeiros é procurar os fundamentos que possibilitem maior transparência nas análises ou então, ter conhecimento do desempenho econômico-financeiro da organização. A criação de indicadores específicos vai depender muito da necessidade da empresa em fazer análises internas com dados gerenciais (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

Para Marion (2012), através da análise da liquidez conhece sobre a situação financeira, por meio do estudo da rentabilidade tem a posição da situação econômica, mediante a estrutura de capital a respeito do endividamento e sobre a posição econômica e financeira da empresa.

O conjunto dos indicadores permite saber sobre a situação econômica e financeira da empresa, através dos cálculos nas demonstrações contábeis. Além do cálculo dos indicadores, a interpretação dos mesmos é de fundamental importância, pois além de ter conhecimento dos índices o seu entendimento é imprescindível.

2.5.1 Indicadores de liquidez

Padoveze e Benedicto (2011) conceituam liquidez como sendo uma forma importante de mensurar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, se há disponibilidades que a empresa possui em moeda corrente são suficientes para arcar com suas obrigações.

É possível efetuar a avaliação da liquidez de diversas formas, pois os ativos são identificados de acordo com a sua condição de maior ou menor de se tornarem líquidos. O caixa é o ativo de maior liquidez, seguido dos bancos, após as aplicações financeiras de curto prazo que logo se transformam em dinheiro. Em seguida as contas a receber e estoques. Esses indicadores são calculados a partir do balanço patrimonial, pois são indicadores estáticos, ou seja, há a possibilidade

que em um próximo momento sejam alterados por uma ação que modifique o patrimônio (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

Os índices de liquidez evidenciam uma avaliação para ver se a empresa tem como liquidar as suas dívidas. Podendo ser avaliada considerando o longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Pode evidenciar a liquidez por meio de quatro índices: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata (MARION, 2012).

2.5.1.1 Liquidez corrente

Demonstra a capacidade de pagamento que a empresa apresenta em curto prazo, ou seja, se é suficiente para quitar suas obrigações. Através deste indicador, verifica quantas unidades monetárias a empresa apresenta para cobrir suas dívidas de curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, melhor será a sua capacidade de custear suas necessidades de capital de giro (ASSAF NETO, 2015).

Quadro 9 - Fórmula da liquidez corrente

$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	 <p>Quanto maior, melhor para a empresa</p>
--	--

Fonte: Adaptado pela autora segundo Assaf Neto e Lima (2017).

O Quadro 9 apresenta a fórmula da liquidez corrente, onde através do quociente tem qual o valor que a empresa possui para quitar as suas obrigações de curto prazo, esse resultado quanto maior será melhor, pois terá adequada situação financeira.

2.5.1.2 Liquidez seca

O índice de liquidez seca mostra a capacidade de pagamento de curto prazo utilizando os ativos circulantes de maior liquidez, com o uso das contas do disponível, valores a receber e aplicações financeiras de curto prazo. (ASSAF NETO; LIMA, 2017). Exclui os estoques para identificar se depende das vendas para quitar suas obrigações. Quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

Quadro 10 - Fórmula da liquidez seca

$LS = \frac{\text{Ativo Circ.} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$	 Quanto maior, melhor para a empresa.
--	--

Fonte: Adaptado pela autora conforme Assaf Neto e Lima (2017).

O Quadro 10 apresenta a fórmula da liquidez seca, onde percebe que através deste índice verifica a capacidade da empresa para quitar suas dívidas sem comprometer os seus estoques.

2.5.1.3 Liquidez geral

Esse índice indica a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, observando tudo que transformará em dinheiro a curto e no longo prazo e relacionando com o que já possui de obrigações a curto e longo prazo (MARION, 2012). Esse índice detecta a saúde financeira da empresa.

Quadro 11 - Fórmula da liquidez geral

$LG = \frac{\text{Ativo Circ.} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circ.} + \text{Passivo a longo prazo}}$	 Quanto maior, melhor para a empresa.
---	--

Fonte: Adaptado pela autora segundo Assaf Neto e Lima (2017).

O Quadro 11 apresenta a fórmula da liquidez geral, que indica a capacidade financeira que a empresa possui para pagar as suas obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo, quanto maior esse índice, será melhor para a empresa.

2.5.1.4 Liquidez imediata

Por meio da liquidez imediata tem a proporção que precisa ser guardada pela empresa entre as disponibilidades com o objetivo de responder as obrigações imediatas (BRAGA, 2012). As disponibilidades compreendem valores de caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo.

Quadro 12 - Fórmula da liquidez imediata

$LI = \frac{\text{Caixas e Equivalentes de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$	 <p>Quanto maior, melhor para a empresa.</p>
--	---

Fonte: Adaptado pela autora segundo Marques, Carneiro Júnior, Kuhl (2015).

O Quadro 12 apresenta a fórmula da liquidez imediata, onde consegue indicar a capacidade de pagamento que a empresa possui, utilizando somente os valores em caixa, banco e aplicações financeiras para honrar com os seus compromissos de curto prazo.

2.5.2 Indicadores de atividade

Os indicadores de atividade permitem analisar o desempenho operacional da empresa, englobando desde a aquisição de produtos até os recebimentos das vendas realizadas (ASSAF NETO; LIMA 2017).

Para Ludícibus (2010) esses resultados evidenciam a velocidade com que os elementos do patrimônio se renovam durante um certo período. Normalmente são representados em dias, meses ou anos. Esses resultados apresentam de maneira dinâmica, pois são de atividade (rotatividade) influenciando na situação de liquidez e de rentabilidade da empresa.

Esse indicador contempla as medidas de giro normalmente um ano das contas operacionais, como por exemplo, contas a receber, a pagar, estoques (MARQUES; CARNEIRO JÚNIOR; KUHL, 2015).

Quadro 13 - Indicadores de atividade

Indicador	PMRV	PMPC	PMRE
Fórmula	$\frac{\text{Duplicatas a Receber} \times 360}{\text{Vendas brutas}}$	$\frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras}}$	$\frac{\text{Estoques} \times 360}{\text{CMV}}$
Definição	Esse indicador mostra quantos dias, em média, a empresa demora para que seja recebido os valores correspondentes as suas vendas. Quanto menor esse resultado, melhor será para a empresa.	Esse indicador revela quantos dias, em média, a empresa tem para pagar as suas dívidas. Se espera que esse resultado seja maior ao número de dias disponibilizados aos clientes da empresa para pagamento	Esse indicador revela quantos dias, em média, a empresa leva para vender os seus estoques. Neste índice quanto maior o giro, melhor será para a empresa.

Fonte: Adaptado pela autora conforme Marion (2012).

No Quadro 13 são apresentados os indicadores de atividade, onde através dos cálculos é possível conhecer o prazo médio de recebimento das vendas, o prazo médio de pagamento das compras e o prazo de renovação de estoques que é aplicado pela empresa.

Na concepção de Padoveze e Benedicto (2011), os indicadores são calculados relacionando o produto das operações da empresa com os valores no balanço e os dados que formam o capital de giro. Para o entendimento desses índices é importante que tenha conhecimento dos ciclos de cada uma das atividades.

2.5.2.1 Ciclo operacional

O ciclo operacional corresponde a todas as fases que existem na empresa, compreendendo desde a aquisição de matérias-primas até o recebimento das vendas que foram realizadas. Corresponde às ações efetuadas para o desempenho da atividade (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

É definido como: $PMRE + PMRV$

Ou seja, o ciclo operacional é o prazo médio de renovação de estoques mais o prazo médio de recebimento das vendas, incluindo todas as etapas da empresa tanto no curto prazo quanto no longo prazo.

2.5.2.2 Ciclo econômico

O ciclo econômico pode ser definido pelo processo de consumo de recursos, produção e entrega do produto ou serviço. Corresponde às ações econômicas no instante em que ocorreram, nesse ciclo verifica-se o custo do consumo e estocagem dos produtos e também o valor das vendas, assim, o desempenho das atividades (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

É definido como: $PMRE$

Ou seja, o ciclo econômico indica o tempo em que um produto permanece no estoque. Caso a empresa apresentar um estoque muito alto, mais lento o mesmo irá girar, podendo precisar de recursos de terceiros.

2.5.2.3 Ciclo financeiro

O ciclo financeiro representa o período que vai desde o pagamento das compras efetuadas até o momento do recebimento de suas vendas. É o processo financeiro de cada evento econômico em fluxo de caixa (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

É definido como: $CO - PMPC$

Ou seja, o ciclo financeiro é o tempo entre o pagamento aos fornecedores referente às suas compras, até o recebimento das suas vendas. Para a empresa, quanto maior a negociação com os seus fornecedores, é mais favorável.

2.5.3 Indicadores de endividamento

Os indicadores de endividamento expressam quais são as fontes de recursos, são utilizados mais as fontes dos proprietários ou então recursos de terceiros (MARION, 2012).

Os indicadores de endividamento são apresentados, conforme Quadro 14:

Quadro 14 - Indicadores de endividamento

Indicador	Fórmula	Definição
Participação do capital de terceiros	$\frac{PC + PNC}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Demonstra a relação entre o capital de terceiros de curto e longo prazo, comparando com o capital próprio. Quanto menor o resultado, mais favorável será para a empresa, pois terá menor dependência a recursos de terceiros.
Endividamento sobre ativo total	$\frac{PC + PNC}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Revela a proporção entre a dívida total de curto e longo prazo, comparando aos recursos totais. Quanto menor o resultado, mais favorável será para a empresa, pois mostra uma menor dependência a suas exigibilidades totais.
Endividamento oneroso	$\frac{\text{Passivo Oneroso}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Evidencia a relação entre o passivo oneroso, que são representados (empréstimos e financiamentos) de curto e longo prazo relacionando com os recursos próprios. Quanto menor o resultado melhor, pois menor é a dependência das instituições financeiras.
Composição do endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{PC + PNC} \times 100$	Expressa o percentual das obrigações que vencem em curto prazo. Quanto menor for o resultado, melhor será para a empresa

Fonte: Adaptado pela autora conforme Saporito (2015).

Conforme Quadro 14 é possível saber se foi usado mais recursos dos proprietários da empresa ou mais capital de terceiros.

Os indicadores de endividamento demonstram a estrutura das fontes passivas de recurso de uma empresa, evidenciam quanto de recursos próprios e de recursos de terceiros são usados para custear os ativos totais da empresa. Permite analisar o grau de compromisso financeiro de uma empresa diante de seus credores e a possibilidade de realizar as suas obrigações financeiras a longo prazo (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

Nota-se que em relação à composição do endividamento, o ideal para a empresa seria maior participação de dívidas de longo prazo, possibilitando a empresa produzir recursos para pagar seus compromissos. Pois, se a empresa tiver grande concentração de dívida de curto prazo poderá comprometer a saúde financeira da organização, empréstimos a curto prazo tornam mais caros, enquanto a longo prazo tem mais tempo para planejamento (MARION, 2012).

2.5.4 Indicadores de rentabilidade

Segundo Padoveze e Benedicto (2011) a análise da rentabilidade é a parte mais importante da análise financeira, tem como finalidade medir o retorno de capital investido e constatar os fatores que levaram a ter tal rentabilidade. Entanto, salienta-se que o desenvolvimento da empresa é resultante de sua rentabilidade, desse modo uma empresa corretamente administrada não terá problemas com a liquidez e com a capacidade de pagamento. A rentabilidade confronta o lucro obtido com o investimento efetuado, demonstra o retorno do investimento.

Se a empresa tiver uma boa gestão, terá resultados satisfatórios, assim não comprometerá a capacidade de cobrir as suas obrigações.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2017), os indicadores têm como objetivo mensurar os resultados obtidos pela empresa comparando a certos parâmetros que determinam a sua posição.

Quadro 15 - Indicadores de rentabilidade

Indicador	Fórmula	Definição
Retorno sobre ativo (ROA)	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo total}}$	Mostra a taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos, a capacidade de produzir lucro do total dos recursos aplicados na empresa.
Retorno sobre investimento (ROI) ou TRI	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}}$	Evidencia medir o retorno dos recursos que a empresa está obtendo em relação aos recursos aplicados. Quanto maior o resultado melhor, pois indica que a empresa obteve maior ganho.
Retorno sobre patrimônio líquido (ROE) ou TRPL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Demonstra medir o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários. Em outras palavras, o retorno que os acionistas estão tendo em relação aos investimentos aplicados. Quanto maior o resultado, melhor para a empresa, pois indica que o acionista obteve maior ganho.
Margem líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Expressa em percentual, quanto a empresa conseguiu obter em relação as suas receitas operacionais líquidas. Quanto maior esse resultado mais positivo será para a empresa, pois quanto mais receita conseguir reter mais eficiente estará.

Fonte: Adaptado pela autora Saporito (2015); Marion (2012); Assaf Neto e Lima (2017).

Conforme o Quadro 15, a partir dos indicadores é possível saber se a empresa está sendo lucrativa, quanto a organização está rendendo com as suas atividades. Através desse índice pode-se verificar o desempenho de um negócio, se as estratégias estão corretas, gerando o retorno esperado.

Um mesmo valor de lucro tem significados muito diferentes para uma empresa de pequeno porte e uma empresa de grande porte, isso acontece pela diferença dos investimentos necessários entre ambas. Dessa forma, é preciso calcular os índices com parâmetros para que suas informações tenham utilidade. São divididos em dois grandes grupos: margens e retornos (SAPORITO, 2015).

Percebe que há uma ligação direta entre esses fatores de desempenho, através da lucratividade obtêm a rentabilidade do investimento. A rentabilidade é uma medida definitiva, que é relacionada com qualquer investimento ou empresa. A lucratividade é uma medida parcial, pois só tem utilidade para a empresa avaliada, pois cada sociedade tem sua estrutura de custos, despesas, preço de venda dos produtos, serviços (PADOVEZE; BENEDICTO 2011).

2.5.5 Grau de alavancagem financeira (GAF)

Compreende por alavancagem a capacidade que a empresa tem para utilizar os ativos com o intuito de aumentar o retorno dos investimentos dos proprietários. Se o grau de alavancagem for maior, o seu risco também será maior, assim espera-se que o retorno seja elevado também (BRAGA, 2012).

A alavancagem financeira é determinada como a capacidade que a empresa possui em utilizar encargos financeiros para potencializar os efeitos das variações no lucro antes das despesas financeiras e do imposto de renda sobre o lucro líquido. É muito utilizada em planejamento de lucros. A análise desta alavancagem tem como finalidade avaliar como está sendo usado os recursos de terceiros, para que aumente o retorno dos capitais próprios que foram aplicados (BRAGA, 2012).

De acordo com Padoveze e Benedicto (2011) o conceito de alavancagem sugere que seja usado a maior quantidade de capital de terceiros com o propósito de melhorar a rentabilidade do capital próprio. Esse indicador demonstra a eficiência com que os proprietários aplicaram os recursos obtidos de terceiros a fim de aumentar os rendimentos para os acionistas e sócios.

Quadro 16 - Fórmula GAF

$$\text{GAF} = \frac{\text{ROE}}{\text{ROA}}$$

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017, p. 140).

Dado que:

Quadro 17 - Fórmula ROE e ROA

$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}}$
---	--

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017, p. 140).

Conforme o Quadro 16, o grau de alavancagem financeira tem como base captar os recursos de terceiros para financiar os investimentos que pode gerar uma elevação na produção, bem como nas vendas e no lucro.

O Quadro 17 apresenta as fórmulas do retorno sobre o patrimônio líquido e retorno sobre o ativo, que será utilizado para calcular o grau de alavancagem financeira.

A alavancagem financeira é o efeito causado pelo uso de recursos emprestados de terceiros a um certo custo e aplicando-se em ativos a um taxa diferentemente do retorno: a diferença que será positiva ou negativa vai para os proprietários e modifica o seu retorno sobre o patrimônio líquido (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

2.5.6 Grau de alavancagem operacional (GAO)

A alavancagem operacional é evidenciada pela proporção entre as receitas operacionais e o lucro antes dos juros e do imposto de renda. Pode-se determinar pela alavancagem como sendo uma modificação no volume de atividade que interfere sobre o resultado operacional da empresa (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

Braga (2012) enquadra alavancagem operacional como a capacidade que a empresa possui em utilizar os custos fixos com o objetivo de potencializar os efeitos das variações das vendas nos lucros, antes de diminuir os encargos financeiros e o imposto de renda. Pode também ser considerado como base a relação com os níveis de venda, pois quanto mais próximo o nível de venda estiver do ponto de equilíbrio, mais elevada será a alavancagem operacional.

Quadro 18 - Fórmula GAO

$$\text{GAO} = \frac{\text{Variação \% do Lucro Líquido}}{\text{Variação \% do Volume de Vendas}}$$

Fonte: Assaf Neto e Lima (2017, p. 129).

O Quadro 18 apresenta a fórmula do grau de alavancagem operacional. Por exemplo, em determinado período de tempo as vendas tiverem uma variação de um percentual, qual será a influência desse comportamento sobre o lucro operacional da empresa.

2.6 CONCORRÊNCIA

Para Kotler e Keller (2012, p. 24) a concorrência inclui todas as ofertas e os substitutos rivais, reais e potenciais que um comprador possa considerar.

Na mesma linha de pensamento, Porter (2003) explica que a estratégia competitiva é a busca de uma situação competitiva que seja favorável em uma indústria, onde ocorre a concorrência. A estratégia competitiva tem como objetivo determinar uma posição que tenha lucratividade e seja sustentável contra os efeitos que estabelecem a concorrência nas indústrias. Caracteriza-se três tipos de estratégias, denominadas como estratégias competitivas: liderança em custo, diferenciação e enfoque.

A liderança em custo objetiva proporcionar à empresa a condição de produtor de menor custo em seu segmento, o produtor deve ter conhecimento e explorar as fontes de vantagem de custos (PORTER, 2003).

A diferenciação visa que a empresa seja a única de seu segmento, que as suas ações sejam valorizadas pelos seus compradores, os meios de diferenciação podem ser no produto, no setor de venda, de entrega, no método de *marketing*, na durabilidade, na assistência técnica, ou seja, são específicos de cada indústria. A estratégia da diferenciação tem como lógica características que tornam a empresa diferente de seus concorrentes, pois a empresa deve ser única para que possa esperar um preço-prêmio (PORTER, 2003).

O enfoque é a escolha de um ambiente, dentro de um certo segmento ou grupo de segmentos no qual a empresa possa obter vantagem competitiva. A estratégia tem duas variantes, o enfoque de custo onde a organização procura uma vantagem de custo, explora a diferença no comportamento de custos em seu segmento. O enfoque na diferenciação onde procura ser diferente, explora as necessidades dos compradores em seu segmento-alvo (PORTER, 2003).

A estratégia é a essência do negócio, sendo o instrumento que permite a competitividade e continuidade da empresa ao longo do tempo. Estratégia pode ser considerada como um mecanismo para gerar vantagem competitiva entre seus concorrentes e garantir a continuidade da empresa (COSTA, 2011). A análise da concorrência está na essência do sucesso ou fracasso de qualquer empresa, pois através de corretas estratégias é possível ter vantagens que sejam favoráveis e tragam bons resultados a empresa.

Vantagem competitiva é quando uma empresa é capaz de gerar valor econômico maior que suas concorrentes, sendo que valor econômico é a diferença entre os benefícios adquiridos por um cliente que compra produtos ou serviços de uma empresa e o custo econômico total desses produtos ou serviços (BARNEY; HESTERLY, 2011).

Para Porter (2003) o determinante da rentabilidade de uma empresa é a atratividade de uma indústria. Em indústrias que produzem um produto ou efetuam um serviço, as regras da concorrência estão inseridas em cinco forças competitivas:

- a entrada de novos concorrentes;
- a ameaça de substitutos, limita os preços que podem ser cobrados;
- o poder de negociação dos compradores, que influencia preços que as empresas podem cobrar o custo e o investimento;
- o poder de negociação dos fornecedores, que definem os custos dos insumos e das matérias-primas;
- a rivalidade entre os concorrentes existentes, têm influência nos preços, custos da concorrência como fábricas, desenvolvimento do produto, força vendas.

Na mesma linha de pensamento, Kotler; Keller (2012) cita as ameaças que as forças competitivas apresentam:

Figura 1 – Ameaças que as forças competitivas apresentam



Fonte: Adaptado pela autora segundo Kotler; Keller (2012).

A Figura 1 destaca as ameaças que as forças competitivas apresentam, conforme autor Kotler e Keller (2012):

1. Ameaça da forte rivalidade no segmento: influenciará na batalha dos preços e certamente nos custos da concorrência, lançamento de novos itens, publicidade e propaganda;

2. Ameaça de novos concorrentes: estipula um valor de limite nos preços e o valor de investimento exigido para as empresas que estão entrando;

3. Ameaça de produtos substitutos: os substitutos limitam os preços e os lucros, é necessário ficar atento as tendências de preços, novas tecnologias e aumento da concorrência;

4. Ameaça do poder de barganha dos compradores: o segmento não é atrativo se os compradores tiverem um poder de barganha, acaba tendo influência no valor que as empresas podem cobrar;

5. Ameaça do poder de barganha dos fornecedores: determina o custo das matérias-primas, de outros insumos, tendem a ser mais fortes se estiverem concentrados, se não tiver ameaça de concorrentes, se os custos para trocar o fornecimento sejam altos.

A análise dos concorrentes é favorável para o desempenho da empresa, pois assim que a organização reconhecer os seus concorrentes, é pertinente descobrir suas estratégias, seus objetivos, suas forças e fraquezas (KOTLER; KELLER, 2012).

Muitas vezes há o receio da concorrência, a mesma não deve ser analisada dessa forma, pois a partir da sua análise pode ser levada em conta pontos fracos e fortes, conhecer o mercado, seus concorrentes para certificar com quem estará competindo, e poder traçar estratégias competitivas para aperfeiçoar o seu desempenho.

Compreende-se a relevância de pesquisar sobre a concorrência quando é constatado o tema abordado em outros estudos. Casella (2008) apresentou a dissertação em mestrado sob a seguinte pesquisa “Análise de custos de concorrentes- estudo exploratório no setor de celulose e papel” onde o objetivo é identificar a estrutura de custos de concorrentes através da análise das demonstrações contábeis de empresas do segmento de celulose e papel do Brasil.

As empresas selecionadas para a pesquisa foram: Klabin S/A, Suzano Papel e Celulose S/A, Votorantim Celulose e Papel S/A e Aracruz Celulose S/A onde foi

realizada a análise das demonstrações contábeis e financeiras publicadas no ano de 2007. Verificou-se que é possível perceber os custos dos concorrentes pelas demonstrações por meio de análises qualitativa, quantitativa, dos índices relativos a custos. É possível saber sobre estrutura da mão de obra, ativos fixos, depreciação e relacionar a situação dos concorrentes relativo a alavancagem operacional, giro de estoques, ciclo operacional, gastos administrativos e de vendas e estrutura de custos das empresas.

Engel *et al.* (2016) apresentaram a pesquisa com o tema: “Custos dos concorrentes: uma análise de empresas do setor têxtil”, publicada na Revista de Contabilidade Dom Alberto, onde a finalidade é verificar os determinantes de custos das empresas do segmento têxtil, com base nos dados publicados no ano de 2015.

Em um cenário competitivo a análise dos custos concorrentes pode ser considerada uma ferramenta de vantagem competitiva e para a gestão estratégica de custos. Para o estudo foi selecionada as empresas concorrentes Grupo Guararapes e Cia Hering, o período de análise foi de 2013 a 2015 para obter confiabilidade nas informações.

Os direcionadores de custos constatados a partir dos documentos foram: escala, tecnologia, escopo, diversidade de produtos, estrutura de capitais e fatores institucionais, no momento em que são analisados em conjunto, proporcionam o comportamento dos custos.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com os procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa documental e bibliográfica, onde foram identificadas as demonstrações contábeis das duas empresas concorrentes para a análise das demonstrações a partir dos cálculos dos indicadores financeiros, para comparar como se comportaram nos quatro anos que serão estudados.

Marconi e Lakatos (2017) explicam que a fonte da coleta de dados da pesquisa documental está limitada a documentos escritos ou não, constituindo fontes primárias, as mesmas podem ser recolhidas no instante que o fenômeno ocorreu ou após.

Para Matias-Pereira (2016), a pesquisa documental tem como objetivo reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana, é composta a partir de documentos que não receberam documentos analíticos.

No entendimento de Gil (2017), a pesquisa documental é usada em quase todas as ciências sociais, o que diferencia a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica é a natureza das fontes e ambas usam dados já existentes. A pesquisa documental utiliza materiais elaborados com várias finalidades que tem a possibilidade de serem reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. E a pesquisa bibliográfica tem como base a partir das contribuições de outros autores sobre o assunto abordado com a finalidade de ser lido por públicos específicos.

A pesquisa bibliográfica é uma fase de pesquisa na qual a finalidade é auxiliar na definição dos objetos de estudo e destacar informações sobre o assunto estudado. É uma maneira de pesquisa que é caracterizada pela procura em documentos para obter uma resposta, busca explicar por meio de referências teóricas, publicadas em documentos, não sendo necessário elaborar hipóteses (MICHEL, 2015).

Para Koche (2015) a pesquisa bibliográfica tenta explicar um problema através da utilização do conhecimento obtido a partir das teorias publicadas em livros, o investigador levantará o conhecimento na área, verificando as teorias geradas avaliando a contribuição para esclarecer o problema em questão. Portanto,

o propósito da pesquisa bibliográfica é conhecer as contribuições teóricas sobre o tema, sendo um instrumento indispensável para a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica realiza-se através de documentos já publicados, onde o conteúdo é consultado pelo pesquisador. As etapas constituem no delineamento do problema de pesquisa, revisão bibliográfica, na coleta de dados com base na leitura de obras, na organização dos dados de pesquisa e na análise e discussão dos dados (PEROVANO, 2016).

Quanto aos objetivos esta pesquisa está classificada como descritiva, para Marion *et al.* (2010) a mesma busca relatar um certo fenômeno ou uma população, nos estudos de natureza qualitativa os pesquisadores procuram caracterizar as dimensões, as variações, a importância ou o significado do fato.

Acevedo e Nohara (2013) conceitua pesquisa descritiva como sendo utilizada para retratar as características de um grupo, estabelecer o percentual dos elementos que são de interesse do pesquisador, entender as relações entre envolvidos no fenômeno. Destaca-se que a finalidade da pesquisa descritiva é apenas descrever e não explicar o que está em questão.

Gil (2017) explica que as pesquisas descritivas, por sua vez, objetivam descrever as características de uma população, fenômeno, ou identificar relações entre variáveis. Normalmente, as pesquisas examinam as características de um determinado grupo, seja idade, nível de escolaridade, nível socioeconômico.

O problema de pesquisa será abordado de forma qualitativa, conforme Marion (2010), a pesquisa qualitativa busca ter conhecimento sobre os fenômenos sociais por meio da importância que estes apresentam para as pessoas. É uma alternativa de pesquisa que busca os significados das experiências vividas no meio social, está ligado a interpretação dos fenômenos sociais.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa será qualitativa, se a finalidade for de classificar um conjunto de observações. A pesquisa qualitativa tem como objetivo conseguir uma compreensão do objeto que é estudado, seu interesse não é explicar e sim ter a compreensão dos fenômenos investigados em determinado contexto. Permite análise minuciosa sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento humano. Utilizam de processos rigorosos, metódicos, visando produzir conhecimento.

Perovano (2016) destaca que a pesquisa qualitativa tem início na coleta de dados passa por diferentes processos de análise até chegar a conceitos confiáveis.

A pesquisa qualitativa demanda análise de dados que caracterizam uma forma de comunicação humana, os dados podem ser coletados através de entrevistas individuais, grupos, documentos como livros, revistas, entre outros.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica relacionado ao tema a ser desenvolvido com base em livros, artigos, periódicos e dissertação.

Foi identificado para o estudo as duas empresas concorrentes a serem comparadas.

Foram coletadas as demonstrações contábeis de ambas as empresas para o cálculo dos indicadores financeiros: liquidez, atividade, endividamento e rentabilidade.

E assim, a análise dos resultados obtidos utilizando o referencial teórico como base para a verificação e conclusão dos dados, bem como sugestão de melhorias.

4 ESTUDO DE CASO E ANÁLISE DAS EMPRESAS SELECIONADAS PARA O ESTUDO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS SELECIONADAS PARA O ESTUDO

4.1.1 Contextualização da empresa Brinox Metalúrgica S.A

Conforme dados retirados do site (www.brinox.com.br), a empresa é composta por três marcas Brinox, Coza e *Haus Concept*, formando assim o Grupo Brinox. Está situada em Caxias do Sul - RS, foi fundada no ano de 1988, é uma das maiores marcas de utilidades domésticas do Brasil.

Figura 2 – Logo Grupo Brinox



Fonte: Site Brinox

São mais de 700 colaboradores, em seu *portfólio* são mais de 4.500 produtos de aço inox, alumínio, aço cromado, silicone, nylon, porcelana, vidro, dentre outros materiais. A empresa procura aperfeiçoar os processos e reduzir os impactos ambientais, possui sistema de captação com capacidade para 1 milhão de litros de água.

A empresa Brinox tem como objetivo transformar as situações do dia em uma grande ocasião e demonstrar que é possível fazer isso por meio de produtos que tenham praticidade, resistência, modernidade.

4.1.2 Contextualização da empresa Tramontina S.A

Conforme dados extraídos do site (www.tramontina.com.br), a empresa Tramontina S.A iniciou em 1911 na cidade de Carlos Barbosa - RS, foi criada por Valentini e Elisa Tramontina onde formou um grupo que hoje possui dez unidades fabris. Localizam-se quatro unidades em Carlos Barbosa - RS, as outras em Garibaldi - RS, Farroupilha - RS, Canoas - RS, Encruzilhada do Sul - RS, Belém - PA e Recife - PE.

A empresa possui 7 mil funcionários, a marca apresenta 18 mil itens que são exportados para mais de 120 países. Tem como base a inovação, *design*, tecnologia onde tem objetivo de gerar valor para o consumidor de diferentes culturas e épocas.

Figura 3 – Logo Tramontina



Fonte: Site Tramontina

A Tramontina tem um cuidado com os equipamentos, produtos, visa investir em tecnologias para minimizar o impacto ambiental. Possui a certificação na norma ISO 14001 que afirma a preocupação com o meio ambiente.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Por meio do cálculo dos indicadores, através das demonstrações contábeis das empresas, que constam no Anexo A, B, C e D, foi possível detectar a situação das mesmas. Foi observado qual dos indicadores apresentaram variação e o motivo dessa variação.

4.2.1 Indicadores de Liquidez

Verificando os dados obtidos no Quadro 19 em relação aos indicadores de liquidez é possível saber qual é a capacidade de pagamento das empresas, ou seja, se conseguirão quitar suas obrigações.

Quadro 19 - Indicadores de liquidez

	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	1,71	1,84	1,67	1,46	2,78	3,52	3,14	2,88
Liquidez Seca	1,12	1,25	1,14	0,90	1,79	1,90	1,85	1,63
Liquidez Geral	1,36	1,33	1,33	1,20	2,37	2,19	1,90	1,85
Liquidez Imediata	0,09	0,25	0,16	0,14	0,07	0,12	0,05	0,06

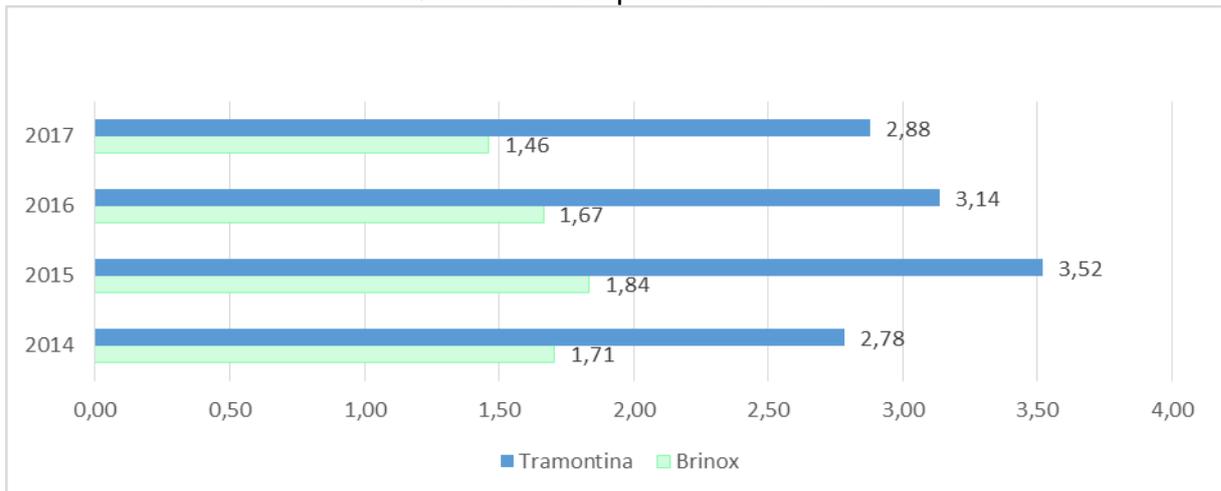
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Quadro 19 sobre a liquidez corrente, percebe que as duas empresas apresentam resultados que contribuem para que as dívidas de curto prazo possam ser quitadas. O ano em que a empresa Brinox apresentou o melhor resultado foi em 2015, com R\$ 1,84, ou seja, significa que para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo a empresa possui R\$ 1,84 de ativos disponíveis de curto prazo. Foi obtido esse resultado principalmente na conta de caixas e equivalentes de caixa que aumentou de R\$ 9.559.000,00 em 2014 para R\$ 27.001.000,00 no ano de 2015.

O que influenciou também foi a conta de impostos a recuperar de curto prazo que passaram de R\$ 9.293.000,00 em 2014 para R\$ 14.355.000,00 em 2015, possivelmente isso ocorreu porque as compras aumentaram 17,71% em 2015, fazendo com que gerasse mais créditos de impostos. E no passivo circulante a conta de fornecedores que passou de R\$ 4.894.000,00 em 2014 para R\$ 3.871.000,00 em 2015, ou seja, diminuiu 20,90%.

O índice de liquidez corrente da Brinox reduziu ao longo dos anos, porém, em 2015 houve uma elevação significativa por conta dos valores constantes em disponibilidades com origens nas novas captações de empréstimos de curto e longo prazo. Este ponto também é observado na utilização da conta de instrumentos derivativos, tais instrumentos servem para garantir que não existam variações cambiais referentes às captações em moeda estrangeira. Fato que justifica pelo fato de o dólar no ano de 2014 ter apresentado uma grande variação e fechado com alta de 12,78% (G1, 2014).

Quadro 20 - Liquidez corrente



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 20, o ano em que a empresa Tramontina apresentou o melhor resultado foi também no ano de 2015, ou seja, significa que para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, a empresa possui R\$ 3,52 de ativos disponíveis. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo passivo circulante que teve uma redução expressiva no ano de 2015, onde em 2014 era de R\$ 83.309.002,13 milhões e em 2015 passou a R\$ 71.320.961,03 milhões, neste caso pode ter influenciado o prazo de recebimento das vendas que a empresa recebeu antes valores dos seus clientes.

A conta que influenciou esse resultado foi a de empréstimos e financiamentos de curto prazo que reduziram significativamente de R\$ 47.363.056,78 em 2014 para R\$ 35.903.591,75 em 2015, contribuindo assim para o melhor desempenho da liquidez corrente. Outro destaque é a conta de estoques que teve um aumento significativo de 28,34% no ano de 2014 para 2015, porém, nesse caso acredita que não seja tão positivo ter esse aumento, pois esse dinheiro poderia estar sendo aplicado de outra forma.

Outro aspecto que contribuiu para esse resultado foi o aumento das disponibilidades que em 2014 era de R\$ 5.476.811,11 e no ano de 2015 passou a ser R\$ 8.359.413,54, ou seja, teve um aumento de 34,48%, isto pode ter ocorrido porque a empresa tomou mais empréstimos de longo prazo aumentando as disponibilidades.

Quadro 21 - Liquidez seca



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os resultados obtidos nas duas empresas referente a liquidez seca no Quadro 21 percebe que em 2017 a empresa Brinox não tinha capacidade financeira de quitar suas dívidas de curto prazo com as disponibilidades que apresentava no curto prazo, excluindo os estoques e as despesas antecipadas.

No ano de 2017, a conta de estoques era de R\$ 63.415.000,00 e a conta de despesas antecipadas era de R\$ 144.000,00, quando deduzidos para calcular a liquidez seca influenciaram no resultado, pois eram números expressivos. Comparando com o ano de 2016 os estoques aumentaram 21,32%, permitindo que houvesse esse resultado.

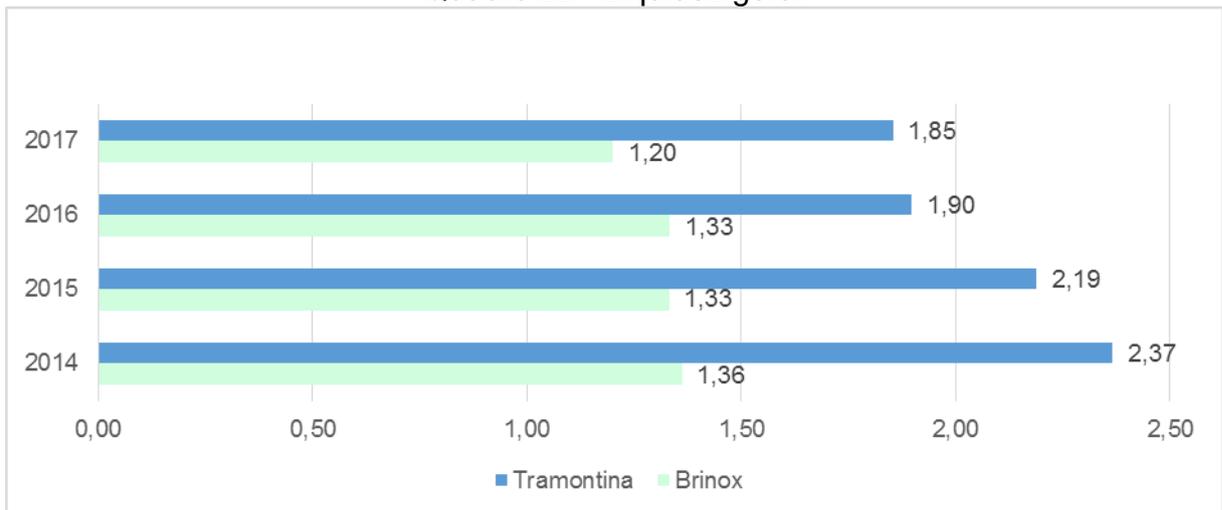
Já nos anos de 2014, 2015 e 2016 percebe que a mesma apresentou melhores índices de liquidez seca, sendo possível pagar suas obrigações com recursos de curto prazo.

Comparando os quatro anos da Brinox nota-se que no ano de 2015 a empresa apresentou um melhor desempenho, ou seja, para cada R\$ 1,00 de obrigações a empresa tem R\$ 1,25 de recursos de curto prazo para quitar as suas dívidas. No ano de 2014 a conta de caixas e equivalentes de caixa era de R\$ 9.559.000,00 e no ano de 2015 passou para R\$ 27.001.000,00, aumentou consideravelmente. A conta de instrumentos financeiros derivativos no ano de 2014 não tinha saldo e no ano de 2015 passou para R\$ 6.131.000,00 e também a conta de impostos a recuperar aumentou de R\$ 9.293.000,00 para R\$ 14.355.000,00 em 2015, influenciando neste resultado.

Sobre os indicadores de liquidez seca da Tramontina é possível perceber que nos quatro anos analisados, é possível quitar as obrigações com recursos de curto prazo, excluindo os estoques e despesas antecipadas. Assim como na empresa Brinox, o ano que a Tramontina apresentou o melhor resultado foi também em 2015. A conta de banco investimentos aumentou consideravelmente de 2014 para 2015, respectivamente de R\$ 3.363.019,07 para R\$ 7.863.808,01 e também o valor de estoques aumentou, de R\$ 82.725.121,04 em 2014 para R\$ 115.442.400,63 em 2015.

O indicador de liquidez seca permite que seja possível ter uma ideia da capacidade de pagamento da empresa excluindo os estoques, pois esta conta impacta consideravelmente nos resultados e para que seja gerado dinheiro o estoque precisa ser vendido.

Quadro 22 - Liquidez geral



Fonte: Dados da pesquisa.

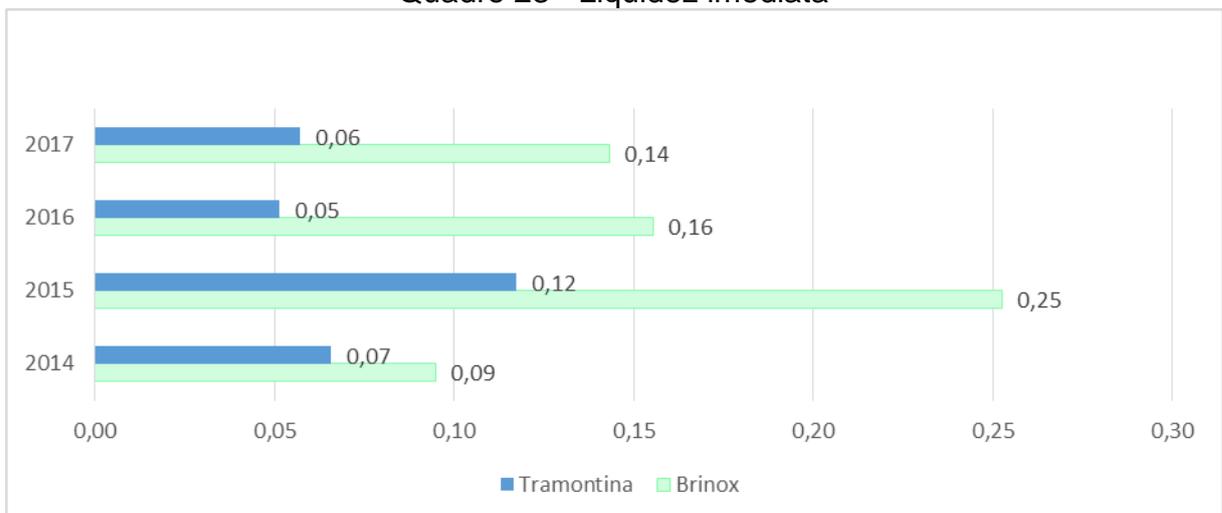
Na empresa Brinox, sobre a liquidez geral de acordo com o Quadro 22, os resultados apresentados indicam que a empresa tem capacidade de pagamento a longo prazo. Com base no Quadro 22, no ano de 2014 a empresa apresentou o melhor índice com R\$ 1,36 e o pior índice comparado aos quatro anos foi em 2017 com R\$ 1,20. No ano de 2014, o passivo não circulante era de R\$ 49.221.000,00 e em 2015 foi para R\$ 62.389.000,00 aumentou significativamente, destaque para o aumento da conta de empréstimos e financiamentos de R\$ 43.858.000,00 em 2014 para R\$ 55.911.000,00 em 2015, um aumento de 21,56%.

A empresa Tramontina apresentou bons índices de liquidez geral. O ano que obteve um melhor desempenho foi em 2014 com R\$ 2,37 e o pior desempenho foi em 2017 com R\$ 1,85.

A conta que influenciou esse resultado em 2014 foi principalmente a conta de clientes que foi 11,76% maior em relação a 2015 e os impostos a recuperar que em 2014 eram de R\$ 4.789.482,25 e em 2015 passaram para R\$ 2.977.342,50. No passivo não circulante os empréstimos e financiamentos em 2014 eram R\$ 15.600.101,28 e em 2015 foram para R\$ 43.578.996,35, ou seja, o valor dos empréstimos aumentaram 64,20%, contribuindo para esse resultado.

E o que influenciou o pior resultado entre os quatro anos em 2017 foi também empréstimos e financiamentos de curto prazo que do ano de 2016 para 2017 aumentaram 11,68%. Conclui-se que as empresas possuem uma boa saúde financeira.

Quadro 23 - Liquidez imediata



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a liquidez imediata como pode ser visto no Quadro 23, o ano em que a empresa Brinox obteve o melhor desempenho foi em 2015 com o índice de R\$ 0,25, pois a conta de caixa e equivalentes de caixa aumentaram de R\$ 9.559.000,00 em 2014 para R\$ 27.001.000,00 em 2015, ou seja, aumentou 64,60%. Isso pode ter acontecido porque a empresa obteve mais empréstimos tomados no ano de 2015 e possivelmente investiu em aplicações financeiras aumentando o caixa e equivalentes.

A empresa Tramontina apresentou o melhor índice de liquidez imediata também em 2015 com 0,12, onde a conta de banco investimentos passou de R\$ 3.363.019,07 em 2014 para R\$ 7.863.808,01 em 2015, aumentando 57,23%. Isso provavelmente pode ter ocorrido, pois a empresa tomou mais empréstimos, aumentou aproximadamente 64,20%, fazendo com que a empresa optasse por mais investimentos bancários.

Sobre os indicadores de liquidez as duas empresas apresentam capacidade de pagamento. Na liquidez corrente os índices da Tramontina são melhores, mas pode ser que a empresa esteja aplicando muito em curto prazo o que nem sempre é a forma mais vantajosa e com melhores rendimentos.

4.2.2 Indicadores de Atividade

Analisando os indicadores de atividade, é possível verificar o prazo desde a compra de produtos, renovação de estoques, até o recebimento das vendas aos clientes.

Quadro 24 - Indicadores de atividade

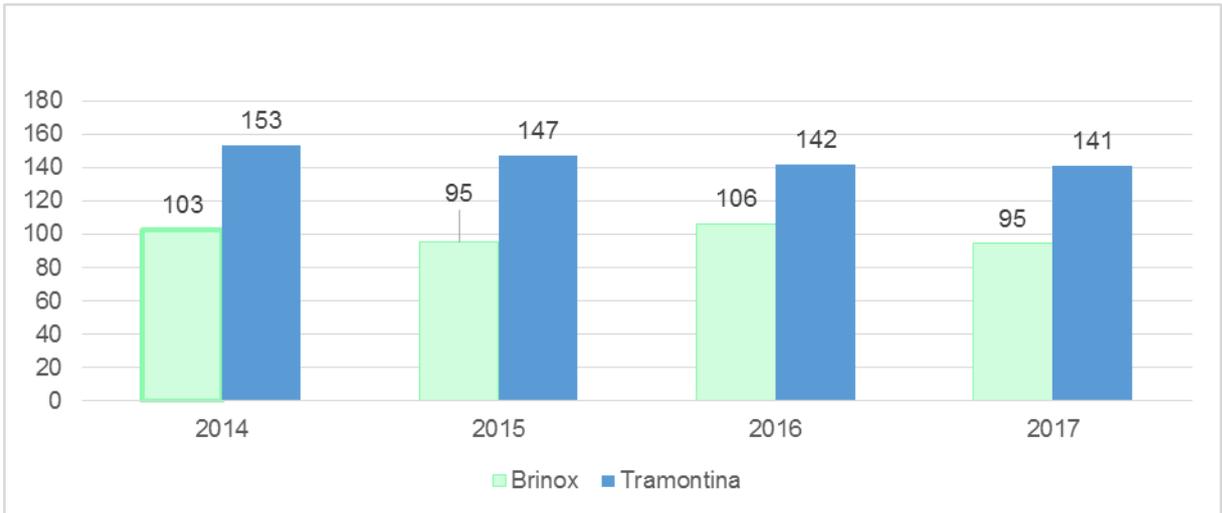
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
PMRV	103	95	106	95	153	147	142	141
PMPC	20	13	22	22	30	26	26	24
PMRE	233	217	149	186	205	304	216	238

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente ao Quadro 24 sobre o prazo médio de recebimento das vendas, a empresa Brinox apresentou o melhor índice em 2015 e 2017, onde demora em média 95 dias para receber os valores e a empresa Tramontina apresentou o melhor índice em 2017 onde demora, em média, 141 dias para que sejam recebidos os valores de suas vendas.

A Brinox obteve esse resultado, pois o valor de duplicatas a receber em 2015 era de R\$ 78.307.000,00 e 2017 R\$ 76.969.000,00 os menores valores entre os quatro anos, em contrapartida as vendas aumentaram 6,41% de 2015 em comparação ao ano de 2014 e 1,81% em 2017 em relação com 2016.

Quadro 25 - Prazo médio recebimento vendas

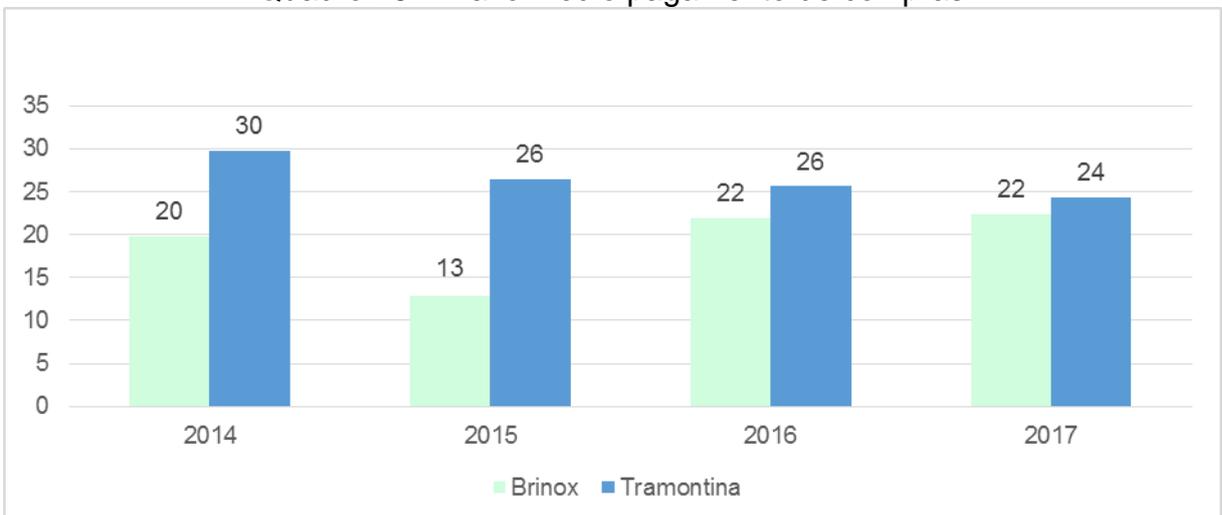


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 25 a Tramontina obteve esse resultado, pois a receita bruta de vendas diminuiu de R\$ 327.262.917,39 em 2016 para R\$ 318.700.247,27 em 2017, ou seja, diminuiu 2,62%, e o valor dos clientes diminuiu 3,08% em 2017, contribuindo significativamente para esse dado. Outro fator que poderá ter influência no recebimento das vendas é a inadimplência dos clientes, fazendo com que a empresa não receba os valores das suas vendas e necessite adquirir recursos de terceiros.

O prazo de recebimento das vendas é fundamental para o bom funcionamento dos negócios, pois quanto antes a empresa receber o valor de suas vendas, antes ela colocará dinheiro no caixa e poderá usar da melhor maneira.

Quadro 26 - Prazo médio pagamento de compras

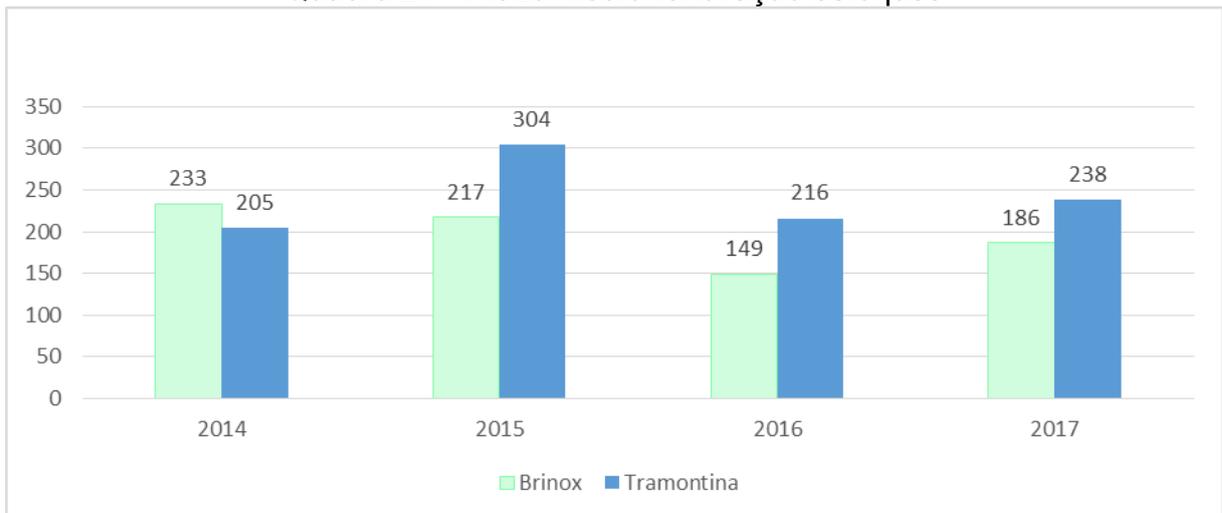


Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 26, em relação ao prazo médio de pagamento das compras, o ano em que a Brinox teve o melhor prazo foi em 2016 e 2017, em média, 22 dias. Para a Tramontina, o ano em que tem o maior prazo para pagamento das compras é em 2014 com 30 dias. Ambas as empresas possuem curtos prazos para o pagamento das compras, o que possibilita o maior poder de negociação, ou descontos. Porém, o ideal é que o pagamento das compras seja efetuado após o recebimento das vendas.

De acordo com o Quadro 27, o melhor prazo médio da renovação de estoques da empresa Brinox foi em 2016 com 149 dias, onde o estoque teve uma redução de 20,36 % comparado ao ano de 2015 e o custo das vendas reduziu em 13,84%. Pode-se dizer que a empresa teve um bom desempenho, pois houve uma maior rotatividade dos estoques, o que significa que o seu dinheiro não ficou parado.

Quadro 27 - Prazo médio renovação estoques



Fonte: Dados da pesquisa.

Já no ano de 2014 a empresa demorava, em média, 233 dias para consumir seus estoques, isso influencia diretamente no financeiro, onde os estoques ficam parados por algum tempo, gerando um gasto com controle e armazenagem dos mesmos. E substituir dinheiro por itens que ficarão parados no estoque, pode afetar no capital de giro e fazer com que a empresa tenha uma menor liquidez imediata, como pode ser observado no cálculo desse indicador.

Esses valores que foram aplicados nos estoques poderiam ter sido utilizados de outra forma, por exemplo, para quitar despesas, investir no imobilizado,

aplicações com bons rendimentos ou até evitar adquirir recursos de terceiros, reduzindo o endividamento.

Para a empresa Tramontina o melhor ano em relação a renovação de estoques foi em 2014 com 205 dias, onde nesse ano o estoque foi 28,34% menor comparado com o ano de 2015, o que significa que houve um maior giro. O custo das mercadorias e produtos vendidos em 2014 foi 5,95% maior do que o ano de 2015, também influenciando no resultado e permitindo que o ano de 2014 fosse melhor nesse indicador para a empresa. O ideal é que a mercadoria fique o menor tempo possível nos estoques, pois pode acontecer de os estoques se tornarem obsoletos.

Para as duas empresas o prazo médio dos pagamentos das compras acontecem antes dos recebimentos das vendas, o ideal é que as vendas sejam recebidas antes dos pagamentos aos fornecedores, porque nesses casos ocorrem que as empresas tenham gastos antecipados e venham a buscar recursos com terceiros para preencher a falta de caixa.

Podem ter acontecido pelo fato das empresas terem buscado prolongar os prazos de pagamentos aos clientes, para que não ficassem com muito estoque parado e que assim adquirissem mais mercadorias e produtos.

Sobre os indicadores de atividade, a empresa Brinox apresentou o melhor índice de prazo médio de renovação de estoques, enquanto, a Tramontina apresentou o melhor índice de prazo médio recebimento das vendas e de pagamento das compras.

4.2.3 Ciclos

Verificando os ciclos das empresas, compreende todos os processos existentes na empresa para o bom funcionamento e desenvolvimento das atividades.

Quadro 28 - Ciclos

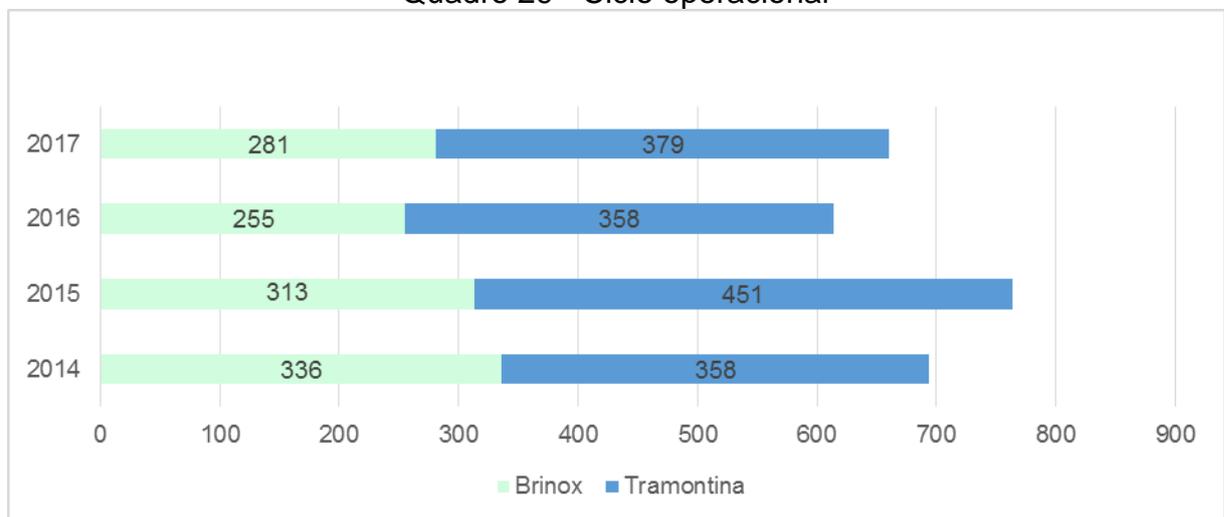
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Ciclo Operacional	336	313	255	281	358	451	358	379
Ciclo Econômico	233	217	149	186	205	304	216	238
Ciclo Financeiro	316	300	234	259	328	424	332	355

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente ao ciclo operacional de acordo com o Quadro 28, a empresa Brinox, o ano em que apresentou o ciclo mais curto, ou seja, o melhor ciclo foi em 2016 com 255 dias entre renovação de estoques e recebimento das vendas, pois o valor de estoques em 2016 foi 20,36% menor que o ano de 2015 e a conta de clientes foi 7,77% maior que o ano de 2015.

O ano de 2014 foi o que apresentou o ciclo mais longo com 336 dias, onde a receita de vendas foi 6,41% menor que do ano de 2015, respectivamente, o custo das mercadorias vendidas foi 13,13% menor que o ano de 2015, contribuindo para esse resultado.

Quadro 29 - Ciclo operacional

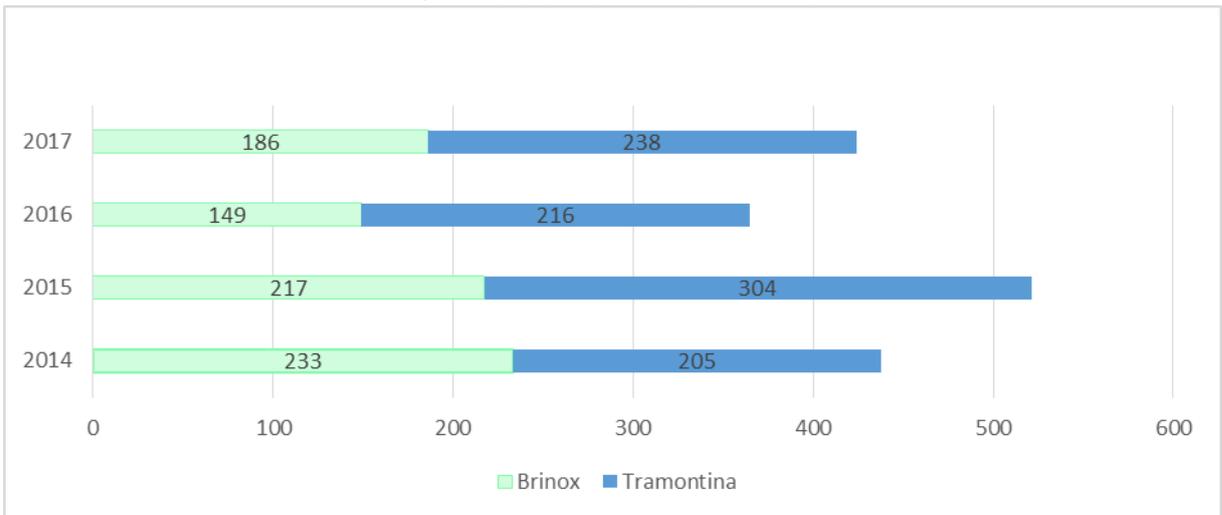


Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 29 a Tramontina no ano de 2015 apresentou o ciclo mais longo com 451 dias, pois o seu estoque era de R\$ 115.442.400,63, ou seja, 28,34% maior que o ano de 2015 e o saldo de valores a receber de clientes no ano de 2015 era 11,76% menor que o ano de 2014, assim, percebe que o estoque não teve muito giro, influenciando para que esse ciclo ficasse maior. O ciclo mais curto foi em 2014 e 2016 com, em média, 358 dias.

Percebe-se que em ambas as empresas o prazo médio de pagamento das compras foi inferior ao ciclo operacional nos quatro anos analisados, o que significa que grande parte das atividades operacionais das empresas são financiadas pelas companhias. O que mais contribuiu para o resultado ruim desse indicador foi principalmente o prazo médio de renovação de estoques.

Quadro 30 - Ciclo econômico

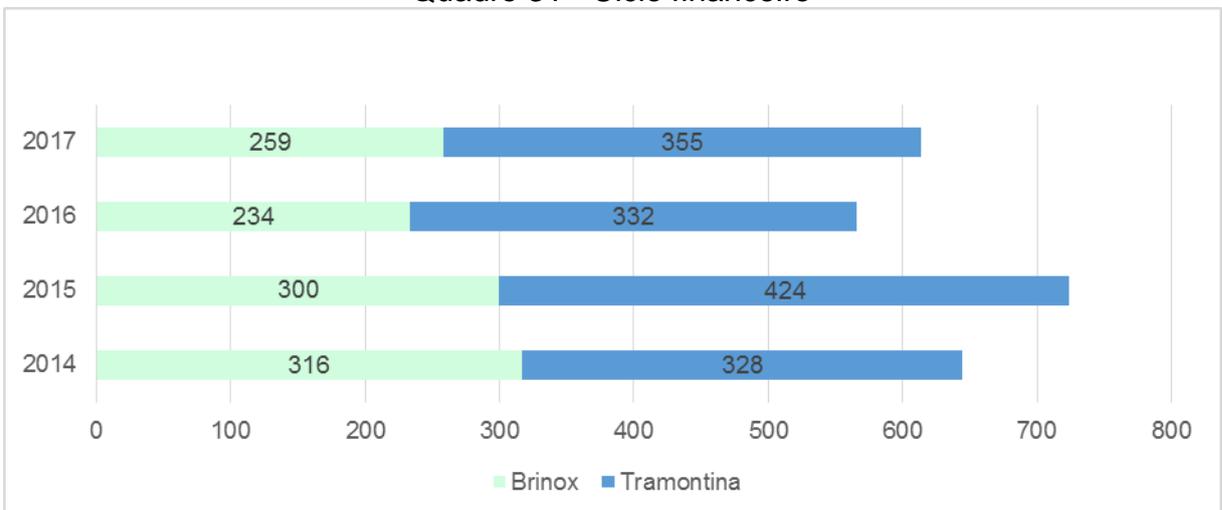


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 30, a empresa Brinox apresentou o ciclo econômico mais curto, ou seja, o melhor comparando os anos analisados foi em 2016 com 149 dias. O ciclo mais longo foi em 2014 com 233 dias. Comprova-se esse resultado, conforme analisado acima nos indicadores de atividade no prazo médio de renovação de estoques.

Na empresa Tramontina o melhor ciclo, ou seja, o ciclo mais curto foi em 2014 com 205 dias. O ciclo mais longo foi em 2015 com 304 dias. Comprova-se esse resultado, conforme analisado acima nos indicadores de atividade no prazo médio de renovação de estoques.

Quadro 31 - Ciclo financeiro



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o ciclo financeiro de acordo com o Quadro 31, a empresa Brinox apresentou o ciclo mais curto em 2016 com 234 dias. O ciclo mais longo e o pior foi em 2014 com 316 dias, ou seja, o período desde o pagamento das compras efetuadas até o momento do recebimento de suas vendas.

A Tramontina apresentou o melhor ciclo financeiro em 2016 com 332 dias. O pior ciclo foi em 2015 com 424 dias, pois representa o período entre pagamento a fornecedores até o recebimento das vendas.

Sobre os ciclos das empresas, a Brinox apresentou o melhor ciclo operacional, melhor ciclo econômico e melhor ciclo financeiro.

4.2.4 Indicadores de Endividamento

Sobre os indicadores de endividamento, mostram qual é a fonte de recursos utilizada pela empresa, mais capital próprio ou recursos adquiridos de capital de terceiros.

Quadro 32 - Indicadores de endividamento

	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Participação do capital terceiros	108,68	115,74	92,06	111,05	39,41	43,01	48,97	50,09
Endividamento sobre ativo total	52,08	53,65	47,93	52,62	28,27	30,08	32,87	33,37
Endividamento oneroso	91,14	98,54	72,25	93,35	24,87	29,60	36,34	36,93
Composição do endividamento	67,18	63,14	73,06	79,11	83,51	61,75	59,64	63,84

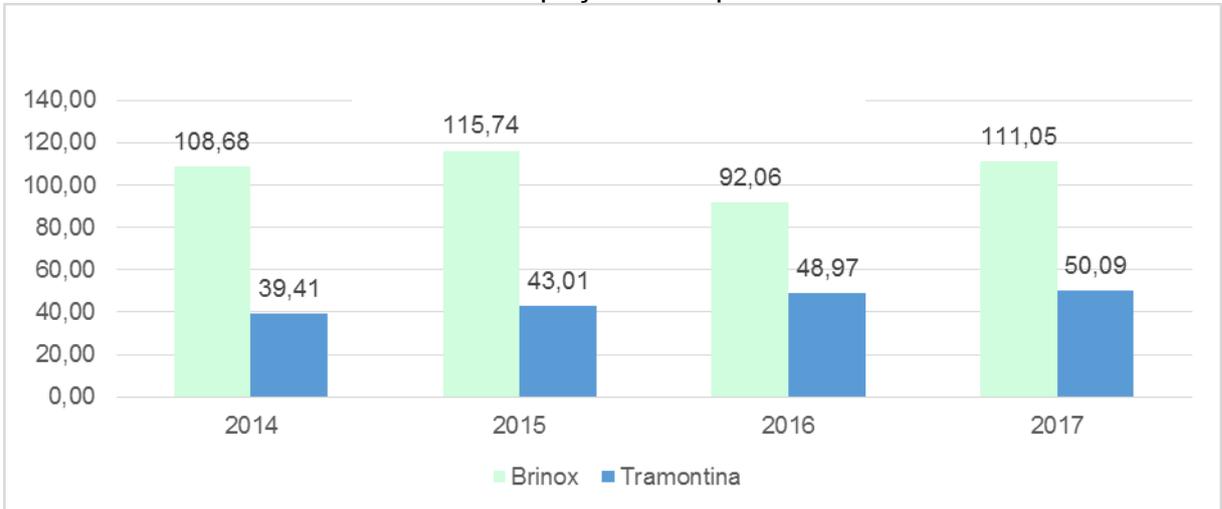
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 32, verifica que em relação a participação do capital de terceiros, a empresa Brinox no ano de 2015 apresentava uma maior dependência dos capitais de terceiros com 115,74%, no ano de 2014 essa dependência diminuiu para 108,68% e no ano de 2016 houve novamente uma redução passando a 92,06% e melhorando o índice e em 2017 aumentou novamente para 111,05%. Isso ocorreu principalmente porque no ano de 2015 o valor de empréstimos e financiamentos de curto prazo foram 7,12% maior que em 2014, empréstimos e financiamento de longo prazo foram 21,56% maior que 2014.

No ano de 2015 o saldo de dívida de aquisição de investimento R\$ 6.301.000,00 no passivo não circulante foi para o ano de 2016 no passivo circulante

R\$ 5.339.000,00 esse valor se referia ao pagamento da aquisição da marca Coza ao Grupo Brinox.

Quadro 33 - Participação do capital de terceiros

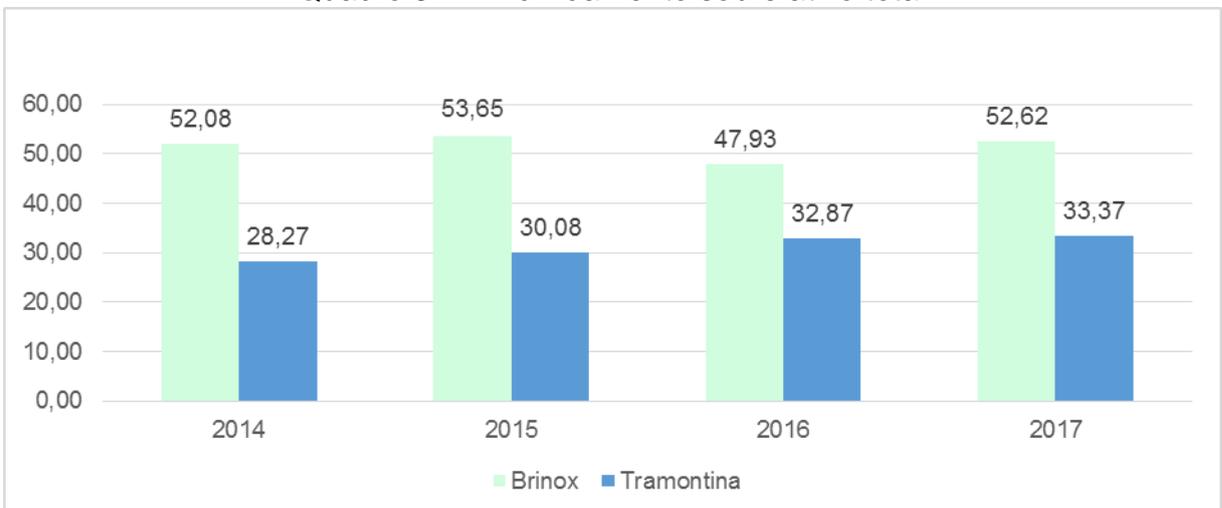


Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 33 a empresa Tramontina, o ano em que apresentou o melhor índice, a menor dependência do capital de terceiros foi em 2014 com 39,41%. No ano de 2016, apresentou a maior dependência do capital de terceiros com 48,97%.

O resultado obtido na Tramontina, ocorreu principalmente pelo saldo das contas de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, que entre os anos de 2015 para 2016 aumentaram 19,85% e 17,99%, respectivamente.

Quadro 34 - Endividamento sobre ativo total



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 34, referente ao endividamento sobre o ativo total, observa que no ano de 2016 a empresa Brinox apresentou o menor índice com 47,93% de endividamento sobre o ativo total, ou seja, o melhor resultado entre os quatro anos. Já no ano de 2015, a empresa apresentou o pior índice com 53,65%.

O total de passivo circulante reduziu 10,61% no ano de 2016, houve um impacto principalmente nas contas de empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar que reduziram 23,78% e 25,72%, respectivamente. Acredita que parte desse valor foi direcionado para caixas e equivalentes, pois houve um aumento considerável nessa conta de 64,60% em 2015, possivelmente foi para aplicações financeiras.

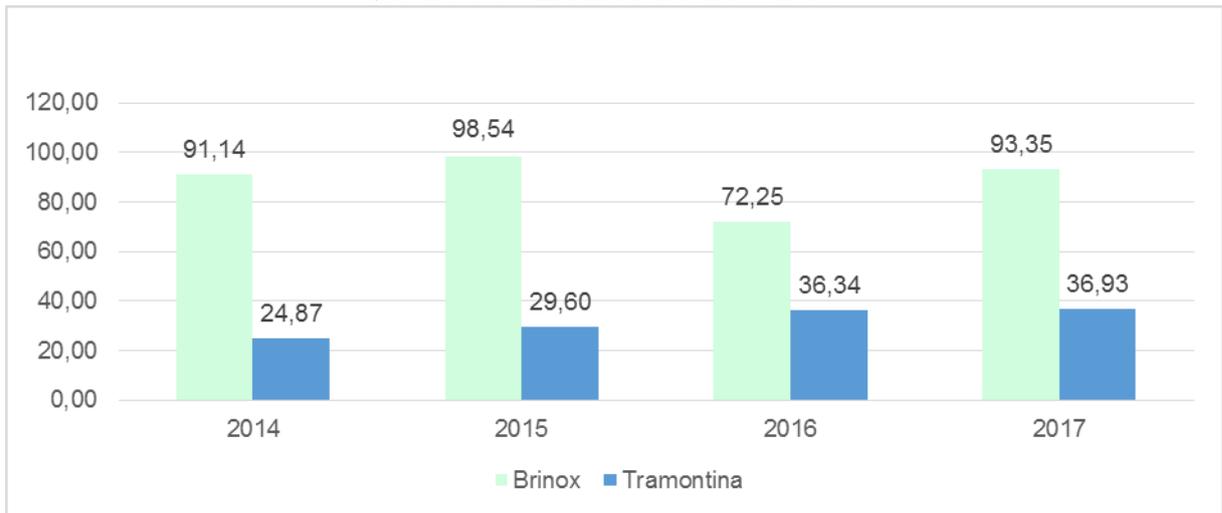
Outro fato que merece destaque para ambas as empresas é o prazo de recebimento das vendas e o prazo de pagamento das compras, como visto anteriormente, as empresas efetuam o pagamento aos fornecedores antes do recebimento de valores dos clientes, fazendo com que a empresa possa aumentar o seu endividamento.

No ano de 2016, houve uma quitação em dívida por aquisição de investimentos do passivo não circulante e parte do valor ficou no passivo circulante. O valor de ativo total também diminuiu no ano de 2016.

A empresa Tramontina em relação ao endividamento sobre o ativo total, o ano em que apresentou o melhor índice foi em 2014 com 28,27%, e o ano em que apresentou o pior índice foi em 2017 com 33,37%. Houve esse resultado, principalmente, porque a conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo no ano de 2014 era de R\$ 15.600.101,28 e no ano de 2017 passou a R\$ 48.423.195,72, ou seja, aumentou significativamente 67,78%. Acredita que parte dos empréstimos tomados foram direcionados a adquirir estoques e investimentos em imobilizado, pois aumentaram 22,86% e 10,62% respectivamente comparando com o ano de 2014 e 2017.

No grupo de ativos o que influenciou significativamente foi a conta de banco disponível que no ano de 2014 para 2017 reduziu 81,45% e também a conta de estoques que de 2014 para 2017 aumentou 22,86%.

Quadro 35 - Endividamento oneroso

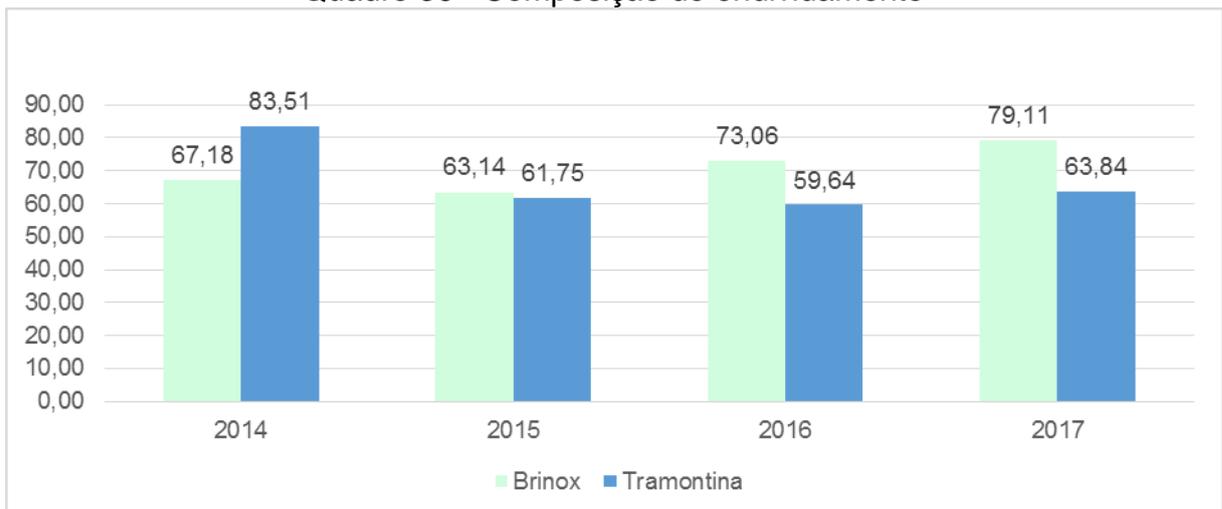


Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 35 sobre o endividamento oneroso, a Brinox apresentou o melhor índice em 2016 com 72,25% de dependência das instituições financeiras. A Tramontina apresentou o melhor índice em 2014 onde apenas 24,87% de recursos de instituições financeiras.

Comparando as duas empresas, a Brinox depende muito mais das instituições financeiras do que a Tramontina, onde a maioria dos recursos desta, são recursos próprios.

Quadro 36 - Composição do endividamento



Fonte: Dados da pesquisa.

Referente a composição do endividamento, de acordo com o Quadro 36 o melhor ano para a empresa Brinox foi em 2015 com 63,14% onde representa as

obrigações que vencem em curto prazo e o pior ano foi em 2017 com 79,11% de obrigações em curto prazo.

Esse resultado foi influenciado pela conta de fornecedores que em 2017 foi 22,75% maior que o ano de 2016 e a conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo de 2017 que foi 24,90% maior do que 2016. Automaticamente, com mais empréstimos tomados a empresa teve mais despesas financeiras.

Para a empresa Tramontina o melhor ano foi em 2016 com 59,64% de dívidas para pagamento em curto prazo, o pior ano foi em 2014 onde 83,51% eram obrigações de curto prazo.

O que influenciou esse resultado foi principalmente os valores de empréstimos e financiamentos de curto prazo do ano de 2016 que foram 19,85% maiores que 2015, o valor de IRPJ/CSLL a pagar de 2016 que foram 80,50% maiores que 2015 e em longo prazo os empréstimos e financiamentos de 2016 foram 17,99% maiores que 2015.

Percebe-se que o endividamento das empresas aumentando, influencia diretamente nos índices de liquidez das companhias, como pode ser visto, por exemplo, na liquidez corrente, no ano de 2017 quando a Brinox teve a maior composição do endividamento, a mesma apresentou o menor índice de liquidez corrente, o que aconteceu também com a Tramontina em 2014.

Sobre os indicadores de endividamento, a Brinox tem o melhor resultado somente na composição do endividamento do ano de 2014. Na empresa Tramontina os melhores resultados são em relação a participação do capital de terceiros, endividamento sobre o ativo total, endividamento oneroso e em 2015, 2016 e 2017 na composição do endividamento.

4.2.5 Indicadores de Rentabilidade

Sobre os indicadores de rentabilidade, demonstram quanto os investimentos feitos pela empresa foram rentáveis, relacionando o lucro obtido pelo investimento realizado. Quanto maior a rentabilidade, melhor será para a empresa.

Quadro 37 - Indicadores de rentabilidade

	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
ROA	11,36	7,68	7,60	1,99	10,08	7,27	4,98	3,98
ROI	4,06	2,61	-1,54	-5,23	8,51	7,12	3,16	2,71
ROE	8,48	5,63	-2,96	-11,04	11,87	10,18	4,71	4,07
Margem Líquida	6,47	4,26	-2,06	-6,85	11,74	11,57	4,80	4,24

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 37 retorno sobre o ativo é possível perceber qual foi a eficiência da aplicação dos ativos em relação ao lucro líquido. A empresa Brinox apresentou o melhor índice no ano de 2014 com 11,36%, ou seja, a taxa de retorno realizada pelas aplicações em seus ativos. Isso representa que em 2014 a empresa teve uma melhor lucratividade comparando com o total que foi investido. O pior resultado comparando os três anos, foi o ano de 2017 com 1,99%. Isso ocorreu, principalmente porque o lucro bruto de 2014 foi 7,73% maior que o ano de 2017, e as despesas administrativas de 2017 foram 31,82% maiores que o ano de 2014, favorecendo para este resultado.

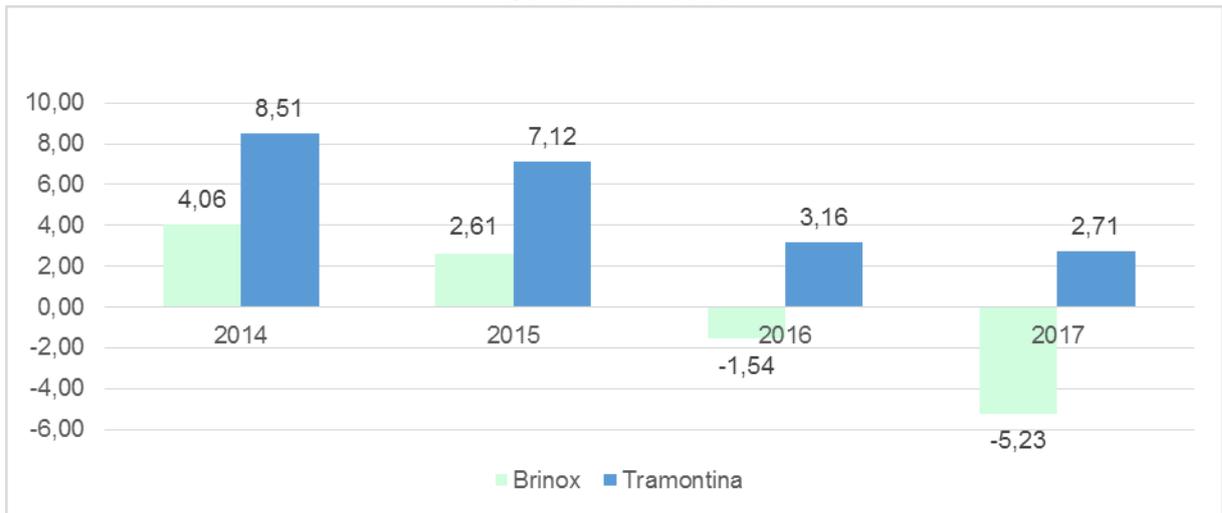
Quadro 38 - ROA



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Quadro 38 a empresa Tramontina apresentou seu melhor índice também em 2014 com 10,08% de lucro sobre o total de recursos aplicado pela a empresa, o pior índice foi em 2017 com 3,98%. O que influenciou esses resultados, foram as receitas e os custos das mercadorias vendidas que impactaram na conta de lucro bruto, onde do ano de 2014 para o ano de 2017 reduziu 7,73%. Possivelmente, ocorreu um aumento nos preços dos fornecedores fazendo com que o custo das mercadorias vendidas aumentassem 26,35% em 2017.

Quadro 39 - ROI



Fonte: Dados da pesquisa.

Referente ao retorno sobre investimento de acordo com o Quadro 39, a empresa Brinox apresentou o melhor índice em 2014 com 4,06% de retorno sobre os recursos aplicados, e no ano de 2017 o índice foi o pior com -5,23%, ou seja, não houve retorno e sim perda.

O lucro bruto da empresa de 2014 foi 7,73% maior do que 2017, as despesas administrativas de 2014 foram 31,82% menores do que o ano de 2017, as despesas financeiras de 2014 que foram 21,34% menores que 2017, influenciando esse resultado.

A empresa Tramontina apresentou o melhor índice em 2014 com 8,51% e o pior índice foi em 2017 com 2,71%. No ano de 2014 obteve um lucro líquido de R\$ 30.038.798,19, as principais contas que influenciaram esse resultado foram as receitas de vendas que foi 8,16% maior que do ano de 2015, o custo das mercadorias foram 10,43% menores que o ano de 2017, as despesas administrativas e gerais e as despesas financeiras do ano de 2014 foram respectivamente 21,27% e 60,17% menores que 2017.

Quadro 40 - ROE



Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 40, verifica o retorno sobre o patrimônio líquido, a empresa Brinox apresentou o melhor resultado no ano de 2014 com 8,48% de retorno sobre os recursos aplicados pelos proprietários e acionistas e o ano de 2017 foi ruim com o índice de -11,04%, ou seja, não houve retorno e sim perda.

As despesas administrativas de 2017 foram 31,82% maiores que o ano de 2014, outra conta foi as despesas financeiras de 2017 foram 21,34% maiores que no ano de 2014, ocasionando esse resultado.

A empresa Tramontina, apresentou o melhor índice também no ano de 2014 com 11,87% de retorno sobre as aplicações dos acionistas, o ano de 2017 foi ruim com apenas 4,07% de retorno.

O lucro bruto da Tramontina em 2014 foi de R\$ 110.334.594,20, enquanto o lucro bruto de 2017 foi de R\$ 95.224.649, ou seja 13,69 % menor do que o ano de 2014. As despesas administrativas e gerais e as despesas financeiras foram menores no ano de 2014 comparando ao ano de 2017, respectivamente, 21,27% e 60,17%.

Quadro 41 - Margem Líquida



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a margem líquida, a empresa Brinox apresentou um melhor índice no ano de 2014 com 6,47% e o ano em que apresentou o pior desempenho foi 2017 com -6,85%, onde não obteve ganho e sim perda.

Enquanto no ano de 2014 a empresa obteve lucro líquido R\$ 11.700.000,00 e já no ano de 2017 a empresa apresentou prejuízo -R\$ 14.119.000,00, principalmente porque os custos das vendas do ano de 2017 foram maiores, as despesas administrativas também aumentaram, bem como, as despesas financeiras, respectivamente, 26,35%, 31,82%, 21,34%. As despesas financeiras aumentaram, devido ao elevado endividamento da empresa. A margem líquida negativa significa que a empresa não está conseguindo gerar lucros através de suas vendas, possivelmente porque possui margens ruins.

É possível relacionar a margem líquida com os indicadores de atividade, por exemplo, a empresa continuou comprando, porém, as vendas reduziram de 2015 para 2016 em 2,80% e ainda assim a empresa aumentou o prazo para os seus clientes para o pagamento das compras. Possivelmente a empresa precisou cobrir com o gasto dessas despesas e contratou mais empréstimos.

A empresa Tramontina apresentou o melhor resultado em 2014 onde a empresa conseguiu obter 11,74% em relação as suas receitas operacionais líquidas e comparando os três anos, o pior desempenho foi em 2017 com 4,24%.

O lucro líquido da Tramontina no ano de 2014 foi de R\$ 30.038.798,19 e do ano de 2017 foi de R\$ R\$ 10.920.110,88, ou seja, o lucro de 2014 foi 63,65% maior que 2017. As contas que influenciaram neste resultado foram principalmente as

despesas administrativas e gerais, despesas financeiras que aumentaram de 2014 para 2017, respectivamente, 21,27% e 60,17%. A empresa pode ter optado reduzir a margem para continuar obtendo mercado, que possivelmente poderá ser recuperado no futuro por lucros maiores.

Com relação aos indicadores de rentabilidade, a Brinox apresentou o melhor resultado somente no retorno sobre o ativo e os outros três índices avaliados a Tramontina obteve o melhor desempenho, retorno sobre investimento, sobre patrimônio líquido e sobre a margem líquida.

4.2.6 Grau de Alavancagem Financeira

Sobre a alavancagem financeira indica a capacidade que a empresa possui em utilizar recursos de terceiros para melhorar o seu resultado operacional. Conforme abaixo:

Quadro 42 - Grau de alavancagem financeira

	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
GAF	0,75	0,73	-0,39	-5,55	1,18	1,40	0,95	1,02

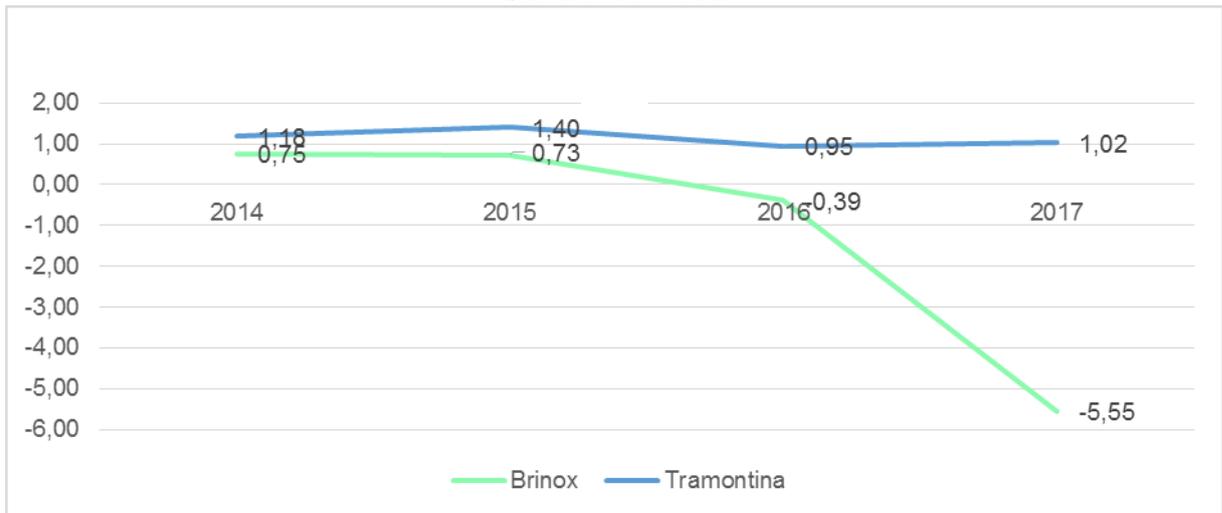
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 42 a empresa Brinox apresentou em 2014 o índice de 0,75 vezes, ou seja, o índice menor que R\$ 1,00, a empresa não alavancou. No ano de 2017, a empresa apresentou o índice de -5,55 vezes.

O que chama atenção é que a empresa Brinox apresentou esse resultado, pelo fato de a empresa ter apresentado o lucro líquido negativo de R\$ 14.119.000,00 no ano de 2017.

A receita líquida do ano de 2017 foi de R\$ R\$ 206.005.000,00 e do ano de 2014 foi de R\$ 180.769.000,00, ou seja, 12,28% maior do que o ano de 2014, porém, o custo das mercadorias vendidas no ano de 2017 foi 26,35% maior que o ano de 2014, bem como as despesas administrativas que foram 31,82% maiores em 2017 e as despesas financeiras que foram 21,34% maiores.

Quadro 43 - GAF



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 43 a empresa Tramontina, no ano de 2015 foi o melhor com o resultado de 1,40 vezes de alavancagem financeira. O pior ano foi em 2016 com o índice de 0,95 vezes, onde não houve alavancagem.

Isso ocorreu principalmente porque o lucro líquido do ano de 2016 foi 57,70% menor que o ano de 2014. A receita líquida de 2016 foi 3,48% maior que o ano de 2014, porém, o custo das mercadorias vendidas de 2016 foram 13,97% maiores que o ano de 2014, as despesas administrativas e gerais foram 15,85% maiores que 2014, e as despesas financeiras foram 72,22% do que o ano de 2014.

Sobre a alavancagem financeira a empresa que apresentou o melhor resultado foi a empresa Tramontina.

4.2.7 Grau de Alavancagem Operacional

Sobre o grau de alavancagem operacional, verifica o aumento que as vendas provocam no lucro operacional da empresa, quanto maior a alavancagem operacional, maior será o risco.

Quadro 44 - Grau de alavancagem operacional

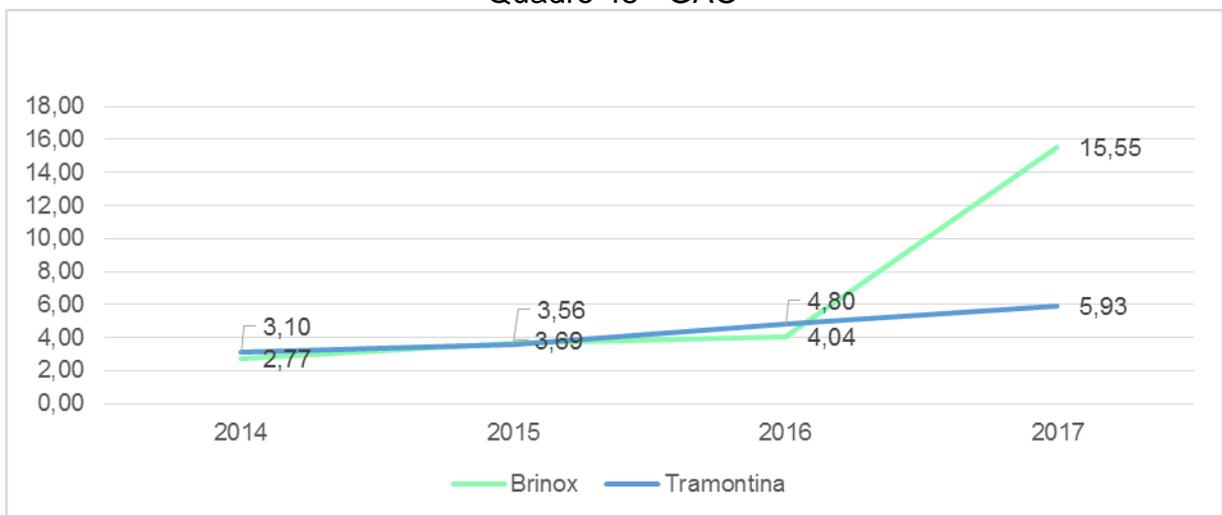
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
GAO	2,77	3,69	4,04	15,55	3,10	3,56	4,80	5,93

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Quadro 44 a empresa Brinox apresentou o ano de 2014 com 15,55 vezes. Quanto menor for o grau de alavancagem operacional, menor é o risco, ou seja no ano de 2017 a empresa tinha um maior risco. Já o ano em que a empresa teve uma menor alavancagem foi em 2014 com 2,77 vezes, ou seja, o lucro operacional representa 2,77 vezes o lucro bruto.

A receita líquida de 2014 foi 12,28% menor que o ano de 2017. Houve esse resultado principalmente porque o custo das vendas de 2014 foi 26,35% menor que o ano de 2017, e as despesas administrativas de 2017 foram 31,82% maiores que 2014, contribuindo para esse resultado.

Quadro 45 - GAO



Fonte: Dados da pesquisa.

A empresa Tramontina no ano de 2014 teve a menor alavancagem com 3,10 vezes e a maior alavancagem foi em 2017 com 5,93 vezes. Isso ocorreu principalmente porque a receita bruta de 2017 foi 0,71% maior que o ano de 2014 e o custo das mercadorias vendidas de 2017 foi 10,43% maior que 2014, bem como as despesas administrativas e gerais que são 21,27% maiores e despesas financeiras 60,17%.

Ou seja, com o aumento das vendas os custos fixos também aumentaram, não sendo tão favorável a alavancagem operacional para as empresas Brinox e Tramontina.

4.3 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Verificando as empresas foi possível constatar que um indicador tem ligação direta com outro, onde um resultado pode impactar significativamente no resultado do indicador.

Quadro 46 – Resultados Obtidos

	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Liquidez Corrente					★	★	★	★
Liquidez Seca					★	★	★	★
Liquidez Geral					★	★	★	★
Liquidez Imediata	★	★	★	★				
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
PMRV	★	★	★	★				
PMPC					★	★	★	★
PMRE		★	★	★	★			
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Ciclo Operacional	★	★	★	★				
Ciclo Econômico		★	★	★	★			
Ciclo Financeiro	★	★	★	★				
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Participação do capital terceiros					★	★	★	★
Endividamento sobre ativo total					★	★	★	★
Endividamento oneroso					★	★	★	★
Composição do endividamento	★					★	★	★
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
ROA	★	★	★					★
ROI					★	★	★	★
ROE					★	★	★	★
Margem Líquida					★	★	★	★
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
GAF					★	★	★	★
	Brinox				Tramontina			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
GAO		★		★	★		★	

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando os indicadores de liquidez, percebe-se que as duas empresas possuem capacidade de pagamento. Verificando a liquidez corrente nota que ambas

as empresas são solventes, ou seja, são capazes de liquidar suas dívidas de curto prazo e este fato se mantém durante os anos analisados. Os índices da empresa Tramontina são bem maiores que os da empresa Brinox. Imagina-se que esse resultado não seja tão favorável assim, pois pode ser que a Tramontina está aplicando muito em curto prazo, nem sempre é a forma com os melhores rendimentos e que traga mais benefícios a empresa.

Percebe que os melhores índices de liquidez seca foram da Tramontina, onde tem a melhor capacidade de pagamento de curto prazo, usando os ativos que possuem a maior liquidez e excluindo os estoques, pois estes ainda não foram convertidos em dinheiro.

Na empresa Brinox em relação a liquidez seca a empresa apresenta um desempenho ruim que pode ser justificado pelo fato de a empresa ter um grande volume de estoques e assim gera poucos recursos para as obrigações de curto prazo. Outro destaque é o giro do estoque da empresa, onde a empresa demora muito tempo para renová-los influenciando no resultado desse indicador.

O mesmo ocorre com a Tramontina quando retirados os estoques, porém, não percebe muito impacto pois a empresa possui um índice significativamente maior na liquidez seca. Esse indicador de liquidez seca é mais cauteloso, pois exclui os estoques que não são convertidos diretamente em dinheiro, somente após a venda e recebimento desses valores.

Os índices de liquidez geral foram melhor também na empresa Tramontina, a capacidade financeira de quitar as suas obrigações a longo prazo. A Brinox apresentou o melhor resultado somente na liquidez imediata, onde tem capacidade de pagar suas obrigações de curto prazo.

E a liquidez imediata é totalmente conservadora quando comparada a liquidez geral. Ambas as empresas não possuem capacidade de pagamento somente com os valores de caixas e equivalentes.

Compara-se os indicadores de atividades com os indicadores de liquidez, pois percebe, por exemplo, a influência direta que o prazo médio de renovação de estoques apresenta sobre a liquidez seca. Nos anos em que as empresas demoraram mais para renovar os seus estoques, acaba gerando mais custo para mantê-los e afeta o capital de giro, pois o dinheiro está investido no estoque o que acaba diminuindo a liquidez das empresas.

Identifica a relação entre o prazo médio de recebimento das vendas e prazo médio de pagamento das compras com o endividamento da empresa. Pois quando as empresas pagam as suas compras antes de receberem as suas vendas o endividamento ficou maior, pois tem a necessidade de adquirir recursos de terceiros, e acabam financiando os seus clientes.

A empresa Tramontina apresentou os melhores resultados no prazo médio de pagamento das compras e no prazo médio da renovação de estoques em 2014. A Brinox apresentou o melhor resultado no prazo médio de renovação de estoques nos anos de 2015, 2016 e 2017. Ou seja, se a empresa tem um bom índice de renovação de estoques, ou seja, de giro de estoques, faz com que gere valor e assim influencia na liquidez imediata.

A empresa Brinox obteve o melhor resultado sobre a composição do endividamento no ano de 2014, enquanto a Tramontina apresentou os melhores resultados em 2015, 2016 e 2017. Em relação a empresa Tramontina sobre a participação do capital de terceiros, endividamento sobre o ativo total e endividamento oneroso.

A empresa Brinox apresenta o melhor retorno sobre o ativo nos anos de 2014, 2015 e 2016 e a Tramontina foi melhor em 2017. A Tramontina apresenta os melhores resultados de retorno sobre o investimento, retorno sobre o patrimônio líquido e sobre a margem líquida, alavancagem financeira e na alavancagem operacional a empresa foi a melhor nos anos de 2014 e 2016, enquanto a Brinox apresentou o melhor resultado em 2015 e 2017.

Verifica-se o impacto que o endividamento causou nas empresas e em diversos resultados dos indicadores. Quando o endividamento aumentou a liquidez corrente da empresa diminuiu.

É possível relacionar o aumento do endividamento com a liquidez seca, pois observa que quando o endividamento aumentou, esse valor foi investido no ativo, por exemplo, podendo ser aplicado em estoques, alterando diretamente o índice de liquidez seca.

Com o aumento do endividamento da empresa em alguns anos, há um maior gasto com juros, ou seja, aumento das despesas financeiras fazendo com que a empresa tenha uma menor rentabilidade. É capaz de comprovar verificando a Tramontina que no ano de 2017 apresentou os maiores indicadores de endividamento comparando aos outros anos analisados, tanto na participação do

capital de terceiros, endividamento sobre ativo total, endividamento oneroso e relacionando com a rentabilidade, neste ano obteve os piores resultados.

Sobre os ciclos a empresa Brinox apresentou os melhores resultados referente ao ciclo operacional e em 2014, 2015, 2016 e 2017 o melhor ciclo econômico em 2015, 2016 e 2017, enquanto a Tramontina apresentou o melhor ciclo econômico em 2014. A empresa Brinox apresentou os melhores resultados de ciclo financeiro.

A alavancagem financeira foi diminuindo com o decorrer dos anos analisados. Sobre a alavancagem financeira tem relação direta com a rentabilidade, pois quanto menor foi a alavancagem financeira, menor foi a rentabilidade nas empresas. A alavancagem operacional foi influenciada diretamente pela receita de vendas, custos das vendas e pelas despesas, pois quando a receita aumentou, houve um aumento nos custos e despesas fazendo com que esse indicador diminuísse, o ideal seria que o indicador tivesse um melhor resultado com o aumento das vendas, o que não ocorreu.

5 CONCLUSÃO

A contabilidade estuda o patrimônio das empresas, fornecendo aos diversos usuários informações sobre as variações, mutações do patrimônio e permitindo aos mesmos a tomada de decisões. Isso pode ser feito através da análise das demonstrações contábeis que permite verificar a posição econômica e financeira das empresas.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber que este estudo pode ser usado em diversas áreas e setores, pois é uma maneira de gerar informações para avaliar a posição das empresas. E cada vez mais os administradores precisam de informações relevantes de uma maneira clara para a compreensão das mesmas.

O presente estudo complementa a teoria que é estudada nas universidades, pois colocam em prática o que é exposto, aplicação de teorias, conceitos, cálculos, análises, para assim atingir o objetivo maior. Destaca a importância a ementa curricular, para desenvolver profissionais cada vez mais capacitados.

Comprova-se a importância do profissional da contabilidade para o estudo, análise e interpretação dos resultados da empresa. A geração de informações fidedignas aos administradores para a tomada de decisão. A importância de verificar a concorrência, saber como está posicionado ao mercado, como está a situação econômica e financeira da empresa e os principais pontos a serem revisados e que devem gerar mais atenção.

As empresas procuram diversas estratégias e maneiras para que os impactos da situação econômica e financeira dos últimos anos fossem a menor possível. É essencial estar sempre atento ao mercado, a economia e aos resultados que as empresas apresentam, para que assim consigam traçar as estratégias corretas que minimizem os impactos da economia. Por mais que o país e o mundo passasse por momentos difíceis principalmente no ano de 2015, é comprovado pelas demonstrações contábeis que ambas as empresas tiveram reduções em seus resultados principalmente no ano de 2017.

Por meio da análise das demonstrações contábeis e do cálculo dos indicadores das empresas Brinox Metalúrgica S.A e Tramontina S.A, foi possível chegar ao objetivo que o presente estudo se propôs, analisar a relação entre os indicadores econômicos e financeiros das duas concorrentes de utilidades

domésticas do estado do Rio Grande do Sul, através da análise das demonstrações contábeis de 2014, 2015, 2016 e 2017. Pelos indicadores foi possível apontar pontos positivos e negativos das empresas.

A empresa Brinox passou por algumas mudanças significativas, conforme verificado nas notas explicativas, entre elas a empresa comprou a Coza Utilidades Plásticas LTDA a qual tem como produto as utilidades plásticas de uso doméstico e incorporou as operações. No ano de 2015 a empresa fez uma aquisição, a Sigma *Trading* Importação e Exportação LTDA, que tem como foco a distribuição e atacado de produtos importados de melamina que são utilidades domésticas mais ligados a restaurantes, hotéis, pousadas, buffets e eventos, locação para festas, entre outros. Nesse mesmo ano a empresa incorporou as operações da mesma.

Acredita-se que com essa união de patrimônio, seja favorável a expansão dos negócios. Foi implementada em setembro de 2014 uma nova linha de fabricação de utensílios de alumínio para a linha de mesa/fogão que gerou novos empregos e de aumento dos investimentos. No ano de 2015 os empréstimos e financiamentos tiveram um aumento considerável, principalmente por causa dessas aquisições e implementações.

A Brinox está investindo na expansão da empresa e no domínio de processos, para que possa ter uma maior competitividade de produtos e qualidade para atender cada vez melhor os seus clientes.

De acordo com os resultados obtidos foi evidenciado que as empresas apresentaram reduções relevantes nos indicadores analisados durante os quatro anos.

A Tramontina é uma empresa sólida no mercado, mas que nos últimos quatro anos 2014, 2015, 2016 e 2017, teve uma significativa redução em seu lucro.

Comparando as duas empresas, a Tramontina possui o maior número de indicadores positivos do que a Brinox, porém, os resultados de ambas as empresas na maioria dos indicadores são muito parecidos.

A utilização das demonstrações contábeis, com destaque para as notas explicativas, foram importantes para a interpretação e entendimento dos eventos ocorridos nos quatro anos analisados das duas empresas. Seria importante aderir algumas melhorias para reduzir os custos e despesas: analisar os juros dos empréstimos e financiamentos, pois estes podem ter elevadas taxas, tentar diminuir as despesas administrativas, evitar o acúmulo de estoques, tanto de matéria-prima

quanto de produtos prontos, verificar os custos dos produtos, procurar reduzir os mesmos e buscar fornecedores com preços mais vantajosos, foco em bons clientes.

Desta forma, considera-se que a questão de estudo foi respondida e os objetivos atendidos. Foi possível verificar a forma com que cada empresa administra suas atividades e as estratégias de negócios, foi possível saber qual dos anos analisados foi o mais rentável, qual ano que a liquidez estava mais adequada, em qual o índice de endividamento foi o melhor, se as empresas alavancaram. Assim uma comparação entre a Brinox e a Tramontina, concluindo o levantamento da posição das empresas.

Com a difícil situação econômica e financeira que teve início em 2014, notou-se que nos quatro anos analisados, os anos de 2016 e 2017 foram os que apresentaram no geral o maior impacto, pois apresentaram as menores liquidez, rentabilidades, maiores endividamentos, maiores ciclos operacionais e menores graus de alavancagem. Acredita-se que é relevante aprofundar mais as análises entre empresas concorrentes de diversos segmentos para verificar os aspectos positivos e negativos, efeitos que a situação econômica e financeira resulta nas empresas e para posicionar em relação ao mercado.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476831/cfi/3!/4/4@0.00:35.8>>. Acesso em: 23 set. 2017.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010145/cfi/6/8!/4/2/4@0:0.0994>>. Acesso em: 28 set. 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 23 set. 2017.

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S.. **Administração estratégica e Vantagem competitiva: Conceitos e casos**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em: <https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059257/pages/_5>. Acesso em: 14 out. 2017.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRINOX. **A Marca**. Disponível em: <<https://www.brinox.com.br/institucional/a-marca>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

CASELLA, Bruna Maria Barbosa Xavier. **Análise de custos de concorrentes - estudo exploratório no setor de celulose e papel**. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23102008-124826/pt-br.php>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CORTIANO, José Carlos. **Processos básicos de Contabilidade e custos: uma prática saudável para administradores**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300855/pages/3>>. Acesso em: 01 out. 2017.

COSTA, Simone Alves da. **Análise de custos de concorrentes: um estudo dos determinantes de custos no setor de eletroeletrônicos**. 2011. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-08112011-174605/pt-br.php>>. Acesso em: 12 out. 2017.

COSTA, Luiz Guilherme Tinoco Aboim et al. **Análise econômico-financeira de empresas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2011.

DINO. **Estratégia do Oceano Azul: como fazer para driblar a concorrência.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/estrategia-do-oceano-azul-como-fazer-para-driblar-a-concorrenca,493f4f00772a3e5ee98558fd0cdfcb6botqhrdyy.html>>. Acesso em: 10 set. 2017.

G1. **Dólar fecha em queda, mas acumula alta de 12,78% em 2014.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2014/12/dolar-fecha-em-queda-mas-acumula-forte-alta-em-2014.html>>. Acesso em: 19 maio 2018.

ENGEL, Cristina Inês et al. Custos dos concorrentes: uma análise de empresas do setor têxtil. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 10, p.129-149, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.domalberto.edu.br/revista/revista-de-contabilidade-dom-alberto-v-1-n-10-2016/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

FRAGA, Thayana Avelar Silva et al. Análise de desempenho econômico-financeiro: estudo comparativo entre duas empresas do setor varejista de eletrodomésticos. In: XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 36^o., 2016, João Pessoa. **Contribuições da Engenharia de Produção para Melhores Práticas de Gestão e Modernização do Brasil.** João Pessoa: Abepro, 2016. p. 1 - 17.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e prática.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010794/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>>. Acesso em: 25 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/8!/4/2/4@0:0.124>>. Acesso em: 24 set. 2017.

HERÉDIA, Thais. **Endividamento das empresas pode atrapalhar a recuperação, mostra pesquisa da Fiesp.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/blog/thais-heredia/post/endividamento-das-empresas-pode-atrapalhar-recuperacao-mostra-pesquisa-da-fiesp.html>>. Acesso em: 07 set. 2017.

ISTO É DINHEIRO. **Crise provoca o fechamento de 4,4 mil fábricas em São Paulo em um ano.** Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20160328/crise-provoca-fechamento-mil-fabricas-sao-paulo-ano/356672>>. Acesso em: 07 set. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade:** Para o nível de graduação. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/-1>>. Acesso em: 23 out. 2017.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050018/pages/-22>>. Acesso em: 14 out. 2017.

LAM, Camila. Revista Exame. **Como analisar e aprender com os concorrentes da sua empresa**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/como-analisar-e-aprender-com-os-concorrentes-da-sua-empresa/>>. Acesso em: 09 set. 2017.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482078/cfi/4!/4/4@0.00:34.2>>. Acesso em: 09 out. 2017.

LUZ, Érico Eleutério da; OLIVEIRA, Antônio Carlos Leite de. **Contabilidade Geral das Sociedades**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559724431/pages/3>>. Acesso em: 09 out. 2017.

LUZ, Érico Eleutério da. **Teoria da Contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302019/pages/-2>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497591/cfi/4!/4/4@0.00:40.3>>. Acesso em: 12 maio 2018.

MARION, José Carlos et al. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484430/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 25 set. 2017.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; CARNEIRO JÚNIOR, João Bosco Arbués; KUHL, Carlos Alberto. **Análise Financeira das empresas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872204/pages/-11>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MARQUES, Marcus. **A importância da Concorrência**. Disponível em: <<http://marcusmarques.com.br/empreendedorismo/importancia-da-concorrenca/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

MARTINS, Alexia Mafalda Ramos et al. **Análise Econômico-Financeira das Empresas Administradoras de Shoppings Centers: Um Estudo de Caso da Aliance Shopping Centers S/A em Relação à BRMalls Participações S/A nos anos 2013 a 2015**. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2017, Rio de Janeiro. **SN**. Rio de Janeiro: Sn, 2017. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://adcont.net/index.php/adcont/AdCont2017/paper/view/2783>>. Acesso em: 22 out. 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/8!/4/2/4@0:0.125>>. Acesso em: 24 set. 2017.

MELO, Moisés; BARBOSA, Sérgio. **Demonstrações Contábeis: Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579873195/pages/5>>. Acesso em: 06 maio 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/cfi/6/8!/4/2/2@0:0>>. Acesso em: 23 out. 2017.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: Um enfoque na eficácia organizacional**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476688/cfi/4!/4/4@0.00:10.9>>. Acesso em: 21 out. 2017.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC TG 26 (R4): Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília: Cfc, 2016. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG26R4&aquivo=NBCTG26R4.doc>. Acesso em: 24 set. 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Organizacional**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112715/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 08 out. 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual da metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211/pages/3>>. Acesso em: 23 out. 2017.

PORTER, Michel E.. **Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087989/cfi/3!/4/4@0.00:54.2>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SALOMÃO, Karin. Revista Exame. **O que 11 empresas estão fazendo para crescer apesar da crise**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/o-que-11-empresas-estao-fazendo-para-crescer-apesar-da-crise/>>. Acesso em: 07 set. 2017.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Controladoria: Uma introdução ao sistema de gestão econômica Gecon**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088165/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 21 out. 2017.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302248/pages/3>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de Custos: Contabilidade, Controle e Análise**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012170/cfi/6/8!/4/2/4@0:0.00>>. Acesso em: 01 out. 2017.

SILVA, Ernani João; GARBRECHT, Guilherme Teodoro. **Custos Empresariais: Uma visão sistêmica do processo de gestão em uma empresa**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <<https://ucs.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721959/pages/2>>. Acesso em: 25 set. 2017.

TRAMONTINA. **Sobre a Tramontina**. Disponível em: <<https://www.tramontina.com.br/sobre>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

TREVIZAN, Karina. **Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>>. Acesso em: 18 set. 2017.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Demonstrações Contábeis empresa Brinox dos exercícios de 2014 a 2015	93
ANEXO B – Demonstrações Contábeis empresa Brinox dos exercícios de 2016 e 2017	94
ANEXO C – Demonstrações Contábeis empresa Tramontina dos exercícios de 2014 e 2015.....	95
ANEXO D – Demonstrações Contábeis empresa Tramontina dos exercícios de 2016 e 2017.....	96

ANEXO A DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EMPRESA BRINOX EXERCÍCIOS DE 2014 E 2015

10 Porto Alegre, quinta-feira, 31 de março de 2016

DIÁRIO OFICIAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Balancetes patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de Reais)		Balancetes patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de Reais)		Balancetes patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (em milhares de Reais)	
2015	2014	2015	2014	2015	2014
Ativo		Passivo		Ativo	
Caixa e equivalentes de caixa	7.001	Financiamentos	88.188	Caixa e equivalentes de caixa	7.001
Instrumentos financ. derivativos	6.131	Emprestimos e financiamentos	81.919	Instrumentos financ. derivativos	6.131
Contas a receber de clientes	1.142	Impostos e taxas a pagar	4.642	Contas a receber de clientes	1.142
Adiantamentos	14.263	Salários e férias a pagar	2.261	Adiantamentos	14.263
Impostos a recuperar	300	Provisão para contingências	62	Impostos a recuperar	300
Outros créditos	300	Emprestimos e financiamentos	505	Outros créditos	300
Total do ativo circulante	196.215	Total do passivo circulante	100.861	Total do ativo circulante	196.215
Depósitos judiciais	441	Emprestimos e financiamentos	505	Depósitos judiciais	441
Impostos a recuperar	28.027	Emprestimos e financiamentos	177	Impostos a recuperar	28.027
Outros ativos	177	Total do passivo não circulante	630	Outros ativos	177
Total do ativo não circulante	119.771	Total do passivo não circulante	630	Total do ativo não circulante	119.771
Total do ativo	315.986	Total do passivo	315.986	Total do ativo	315.986

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios		Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios		Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios	
2015	2014	2015	2014	2015	2014
Reservas de Lucros		Reservas de Lucros		Reservas de Lucros	
Reserva para distribuição	84.230	Reserva para distribuição	84.230	Reserva para distribuição	84.230
Reserva de investimentos	84.230	Reserva de investimentos	84.230	Reserva de investimentos	84.230
Reserva em 31 de dezembro de 2015	84.230	Reserva em 31 de dezembro de 2015	84.230	Reserva em 31 de dezembro de 2015	84.230

Demonstrações de resultados abrangentes Exercícios		Demonstrações de resultados abrangentes Exercícios		Demonstrações de resultados abrangentes Exercícios	
2015	2014	2015	2014	2015	2014
Lucro líquido do exercício		Lucro líquido do exercício		Lucro líquido do exercício	
2015	2014	2015	2014	2015	2014
11.876	23.379	11.876	23.379	11.876	23.379

Fonte: Demonstrações publicadas pela empresa

ANEXO C – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EMPRESA TRAMONTINA EXERCÍCIOS DE 2014 E 2015

DIÁRIO OFICIAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Porto Alegre, sexta-feira, 15 de abril de 2016

3

TRAMONTINA		TRAMONTINA FARROUPILHA S.A. INDÚSTRIA METALÚRGICA	
CNPJ. 07.834.883/0001-13 – NIRE: 43300011607			
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL FECHADO			
RELATÓRIO DA DIRETORIA.			
Senhores Acionistas: Cumprindo disposições legais e estatutárias tendo a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício, Das Mutações do Patrimônio Líquido, Dos Resultados Abrangentes, Do Fluxo de Caixa e das Notas Explicativas, encerrados em 31 de dezembro de 2015. Colocamos-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.			
Farroupilha, RS, 15 de março de 2016. A DIRETORIA			
BALANÇO PATRIMONIAL EM (R\$)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM (R\$)	
	2015	2015	2014
Ativo	384.048.784,86	352.915.613,86	315.512.434,11
Circulante	290.915.635,84	231.929.697,45	190.732.923,32
Disponibilidades	8.359.413,54	4.478.911,11	258.779.810,79
Bancos disponíveis	495.605,53	2.113.792,04	-
Bancos investimentos	7.863.808,01	3.363.019,07	-
Creditos	127.115.821,67	143.727.765,39	-
Clientes	118.307.907,63	134.136.445,81	-
(+) Provisão créditos liq. duvidosa	(1.008.372,00)	(953.923,00)	-
Impostos a recuperar	2.977.342,50	4.789.482,25	-
Importação mais andamento	3.798.943,28	2.997.729,96	-
Adiantamentos diversos	2.927.690,08	2.650.528,16	-
Despesas do exercício seguinte	60.220,18	137.502,12	-
Estoque	115.442.490,83	82.725.121,94	-
Materia-prima	31.210.499,17	21.913.884,45	-
Material de consumo industrial	11.204.511,37	9.270.321,63	-
Embalagem	3.490.553,00	3.073.096,55	-
Material de uso e consumo	575.408,63	562.923,07	-
Meradoria para revenda	12.202.241,32	3.695.525,18	-
Produtos em elaboração	57.631.987,14	45.480.428,16	-
(-) Provisão estoque obsoleto	(872.800,00)	(1.301.058,00)	-
Não circulante	133.133.149,02	120.985.916,41	-
Realizável a longo prazo	1.848.489,00	4.132.717,23	-
Depósitos judiciais	906.121,00	735.151,23	-
Impostos diferidos	1.042.378,00	3.397.566,00	-
Investimentos	122.454,71	117.351,87	-
Ações e participações	122.454,71	117.351,87	-
Imobilizado	130.867.439,62	116.501.739,02	-
Maquinaria e ferramental	155.308.679,34	151.260.085,14	-
Terrenos	6.572.989,71	6.572.989,71	-
Prédios e instalações	36.627.552,49	36.824.872,35	-
Veículos	478.427,96	478.427,96	-
Móveis e utensílios	9.413.404,27	6.758.226,76	-
Importações em andamento	287.770,09	1.379.076,63	-
Construções em andamento	33.058.090,96	18.355.077,87	-
(-) Depreciação acumulada	(112.877.475,20)	(107.126.997,40)	-
Intangível	194.755,69	234.088,29	-
Softwares	322.263,00	298.713,00	-
(-) Amortização	(127.507,31)	(64.624,71)	-
Passivo	384.048.784,86	352.915.613,86	-
Circulante	71.320.981,03	83.309.052,13	-
Fornecedores	12.470.881,26	12.617.572,27	-
Financiamentos e empréstimos	35.903.591,75	47.363.056,78	-
Obrigações a pagar	21.543.162,46	22.202.982,94	-
IMPJCSLL a pagar	168.048,73	-	-
Credores diversos	1.235.276,83	1.125.300,14	-
Não circulante	44.181.841,15	16.454.550,88	-
Fornecedores	416.844,50	833.889,60	-
Financiamentos e empréstimos	43.578.996,35	15.600.101,28	-
Provisão para contingência	186.000,00	20.760,00	-
Patrimônio líquido	268.545.982,68	253.152.069,90	-
Capital social	205.000.000,00	205.000.000,00	-
Capital integralizado	205.000.000,00	205.000.000,00	-
Reservas de lucros	63.853.097,06	48.459.175,23	-
Reserva legal	4.170.146,08	2.803.011,29	-
Reservas para aumento de capital	34.226.900,94	17.098.242,96	-
Saldo a disposição da assembleia	25.456.050,04	27.566.121,28	-
Ações em tesouraria	(307.114,38)	(307.114,38)	-
(-) Ações em tesouraria	(307.114,38)	(307.114,38)	-
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM (R\$)			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014			
	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de lucros
			Legal
			Reserva para aumento do capital
			Reserva de lucros a disposição
			Lucros (prejuízos) acumulados
			Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	205.000.000,00	(307.114,38)	1.301.071,38
Lucro do exercício	-	-	4.969.686,58
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Transferência entre reservas	-	-	12.720.350,08
Destinações:	-	-	-
Reserva legal	-	-	1.501.939,91
Saldo a disposição da assembleia	-	-	27.966.121,28
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	(570.737,00)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	205.000.000,00	(307.114,38)	2.803.011,29
Lucro do exercício	-	-	27.342.695,83
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Transferência entre reservas	-	-	16.536.858,28
Destinações:	-	-	-
Reserva legal	-	-	1.367.134,79
Saldo a disposição da assembleia	-	-	25.456.050,04
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	(619.511,00)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	205.000.000,00	(307.114,38)	4.170.146,08

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

NOTA 1 - ATIVIDADES OPERACIONAIS: A empresa tem por principal atividade a industrialização e comercialização de tubos, balneiras, painéis, utensílios domésticos e outros profissionais em aço inoxidável. NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: As demonstrações contábeis foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei 6.404/76, com as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como com as modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.942/2009. NOTA 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: a) As presentes Demonstrações Contábeis compreendem o período de atividade iniciado em 01 de janeiro e encerrado em 31 de dezembro de 2015. b) Estoque: no exercício social encerrado em 31/12/2015 os valores de insumos, embalagens e mercadorias para revenda foram avaliados pelo custo médio de aquisição. Os produtos em elaboração foram avaliados pelo custo médio de produção. Em ambos os casos, não superam o valor de mercado. c) Contas do Ativo Imobilizado: as depreciações sobre o imobilizado foram calculadas pelo método linear, às taxas adequadas dos bens conforme CPC07, e respaldando-se os limites fiscais. d) Intangível: o valor registrado neste grupo refere-se a Softwares contabilizados pelo valor de custo de aquisição. e) O imposto de Renda e a Contribuição Social foram apurados pelo critério de lucro real anual, com utilização durante os doze meses do exercício social do balanço de suspensão ou redução, nos moldes da Lei 9.430/96 e Rf SRF 5097. NOTA 4 - PASSIVO NÃO CIRCULANTE: a) Bancos conta empréstimos; financiamentos do ativo imobilizado; fime cujas taxas de juros variam entre 2,50% a.a. e 7,30% a.a.; recursos BNDES com taxas entre 3,00% a.a. e 4,50% a.a.; recursos junto ao FINEP com taxas entre 4,00% a.a. e 5,50 a.a.; cédula de empréstimo bancário com taxa de 10,75% a.a. adimna da TR. NOTA 5 - Por força da Lei nº 11.638/07, a companhia contratou auditor independente para auditar as suas demonstrações contábeis, estando o relatório da auditoria à disposição dos interessados na sede da companhia. NOTA 6 - CAPITAL SOCIAL: O capital social está representado por 205.000.000,00 de ações ordinárias nominativas no valor de R\$ 1,00, cada uma, e pertencentes inteiramente a acionistas residentes no País.

Farroupilha, RS, 31 de dezembro de 2015.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Clóvis Tramontina - Presidente, Joaquin Gusso - Vice-Presidente, Eduardo Scornazzon, Ildo Baltado, Inácio Chies. DIRETORIA EXECUTIVA: Lourival Dalmás, Valler Lino Cousseau, Dairi Friebe, Eduardo Portolan. CONTADOR: Luis Carlos Possa (CRCRS 087.365-0-1)

www.corag.rs.gov.br

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica
Companhia Aberta
 CNPJ/MF n.º 08.467.115 / 0001-00
 NIRE 43 3 0004691 5
 ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos os Senhores Acionistas da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D, para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que se realizará no dia 29/04/2016, às 09h00min, no auditório da sede social da Companhia, na Av. Joaquim Porto Villanova, 201 - Prédio "A1" - 4º andar, nesta Capital, para deliberar sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Tomar as contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, com pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho de Administração;
2. Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício;
3. Eleger Conselheiros Fiscais Titulares e Suplentes;
4. Deliberar sobre o Grupamento da totalidade das Ações representativas do capital social da Companhia, na proporção de 40 (quarenta) Ações para 1 (uma) Ação da mesma espécie;
5. Delegar poderes à Diretoria da Companhia para implementar todos os atos necessários à efetivação da operação acima referida.
6. Alterar o art. 5º do Estatuto Social, em decorrência do Grupamento de Ações, visando adaptar o número de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais em que se divide o capital social da Companhia;
7. Alterar o art. 39 do Estatuto Social, para adequação ao disposto no art. 161, §4º, "a", da Lei 6.404/76.

Informamos que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede da Companhia, os documentos a que se referem os artigos 133 e 135, §3º da Lei 6.404/76.

Os acionistas cujas ações estão depositadas na BM&F Bovespa S/A, que desejarem participar da Assembleia, deverão apresentar extrato emitido até 2 (dois) dias antes da Assembleia, contendo sua posição acionária, fornecido pelo órgão custodiante.

Para participar da Assembleia Geral, os Acionistas pessoa jurídica ou fundo de investimento, deverão apresentar até a data da realização da Assembleia, cópia autenticada do estatuto, contrato social ou do regulamento, e do instrumento de eleição ou indicação do representante legal que comparecer à Assembleia ou outorgar poderes a procurador.

Os Acionistas poderão ser representados na Assembleia Geral por procuradores constituídos na forma do Artigo 126, Parágrafos 1º e 2º da Lei nº 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Sociedade, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas da realização da Assembleia, aos cuidados de Evandro Bremm, na Avenida Joaquim Porto Villanova, nº 201, Prédio A1, 7º andar, Bairro Jardim Carvalho, CEP 91410-400, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 13 de abril de 2016.
 Artur José de Lemos Junior,
 Presidente do Conselho de Administração CEEE-D.

Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – CEEE-GT
Companhia Aberta
 CNPJ/MF n.º 92.715.812/0001-31
 NIRE 43 3 0000769 3
 ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos os Senhores Acionistas da Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – CEEE-GT, para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que se realizará no dia 29/04/2016, às 09h30min, no auditório da sede social da Companhia, na Avenida Joaquim Porto Villanova, 201 - Prédio "A1" - 4º andar, nesta Capital, para deliberar sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Tomar as contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, com pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho de Administração;
2. Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício;
3. Eleger Conselheiros Fiscais Titulares e Suplentes;
4. Deliberar sobre o grupamento da totalidade das Ações representativas do capital social da Companhia, na proporção de 40 (quarenta) Ações para 1 (uma) Ação da mesma espécie;
5. Delegar poderes à Diretoria da Companhia para implementar todos os atos necessários à efetivação da operação acima referida.
6. Alterar o art. 5º do Estatuto Social, em decorrência do Grupamento de Ações, visando adaptar o número de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais em que se divide o capital social da Companhia;
7. Alterar o art. 39 do Estatuto Social, para adequação ao disposto no art. 161, §4º, "a", da Lei 6.404/76.

Informamos que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede da Companhia, os documentos a que se referem os artigos 133 e 135, §3º da Lei 6.404/76.

Os acionistas cujas ações estão depositadas na BM&F Bovespa S/A, que desejarem participar da Assembleia, deverão apresentar extrato emitido até 2 (dois) dias antes da Assembleia, contendo sua posição acionária, fornecido pelo órgão custodiante.

Para participar da Assembleia Geral, os Acionistas pessoa jurídica ou fundo de investimento, deverão apresentar até a data da realização da Assembleia, cópia autenticada do estatuto, contrato social ou do regulamento, e do instrumento de eleição ou indicação do representante legal que comparecer à Assembleia ou outorgar poderes a procurador.

Os Acionistas poderão ser representados na Assembleia Geral por procuradores constituídos na forma do Artigo 126, Parágrafos 1º e 2º da Lei nº 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Sociedade, com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas da realização da Assembleia, aos cuidados de Evandro Bremm, na Avenida Joaquim Porto Villanova, nº 201, Prédio A1, 7º andar, Bairro Jardim Carvalho, CEP 91410-400, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 13 de abril de 2016.
 Artur José de Lemos Junior,
 Presidente do Conselho de Administração CEEE-GT.

ANEXO D – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EMPRESA TRAMONTINA EXERCÍCIOS DE 2016 E 2017

Porto Alegre, Segunda-feira, 26 de Março de 2018

Protocolo: 201800075682

Diário Oficial

60

TRAMONTINA

TRAMONTINA FARROUPILHA S.A. INDÚSTRIA METALÚRGICA

CNPJ. 87.834.883/0001-13 – NIRE: 43300011607
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL FECHADO

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Cumprindo disposições legais e estatutárias temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial, Demonstrativos do Resultado do Exercício, Das Mutações do Patrimônio Líquido, Dos Resultados Abrangentes, Do Fluxo de Caixa e as Notas Explicativas, encerrados em 31 de dezembro de 2017. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Farroupilha, RS, 15 de março de 2018. A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL EM (R\$)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM (R\$)		DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA MÉTODO INDIRETO EM (R\$)				
	2017	2016	2017	2016	2017	2016		
Ativo	402.963.848,95	401.525.703,97	RECEITA BRUTA DE VENDAS	318.700.247,27	327.262.917,39	LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	18.681.244,43	21.942.256,73
Circulante	247.235.937,43	246.833.312,33	Receitas de vendas	318.700.247,27	327.262.917,39	Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Disponibilidades	4.906.237,25	4.050.310,65	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(61.095.404,10)	(62.270.075,64)	Ajustes por:		
Bancos disponíveis	392.174,32	241.099,83	Depreciação do exercício	8.207.167,72	6.444.564,51	Amortização do exercício	182.600,66	105.435,49
Bancos investimentos	4.514.062,93	3.809.210,82	Provisões do exercício	546.877,00	2.415.159	Juros e encargos sobre empréstimos	410.769,72	483.631,98
Créditos	135.094.496,19	141.407.838,93	RECEITA LÍQUIDA	257.604.843,17	264.992.841,75	Resultado na alienação/baixa de ativos imobilizados	40.855,12	25.074,09
Clientes	125.153.660,45	129.132.045,78	Custo das mercadorias e produtos vendidos	(162.380.194,14)	(169.061.247,52)	Variações cambiais sobre empréstimos, clientes e fornecedores	(2.045.200,00)	5.607.534
(-) Provisão créditos liq. duvidosa	(2.752.462,00)	(2.418.122,00)	LUCRO BRUTO	95.224.649,03	95.931.594,23	Variações nos Ativos e Passivos		
Impostos a recuperar	2.983.921,28	2.630.929,93	Despesas operacionais	(79.175.459,97)	(75.928.082,80)	(Aumento/Redução) em contas a receber	4.305.757,33	(19.270.044,15)
Importação mats andamento	4.586.284,44	6.797.645,11	Despesas com vendas	(42.522.978,59)	(41.181.727,24)	(Aumento/Redução) nos estoques	(3.879.745,24)	13.462.824,88
Adiantamentos diversos	5.016.480,35	5.163.893,92	Despesas administrativas e gerais	(37.275.302,44)	(34.876.809,48)	(Aumento/Redução) em outras contas a receber	1.961.648,41	(4.776.589,84)
Despesas do exercício seguinte	106.611,67	101.446,19	Outras despesas	(40.829,04)	(38.297,60)	(Aumento/Redução) em fornecedores	487.654,43	(1.959.283,16)
Estoques	107.235.203,99	101.375.162,75	Outras receitas	863.740,10	168.751,52	(Aumento/Redução) em contas a pagar	1.499.741,49	(708.502,52)
Não circulante	155.727.911,52	154.692.391,64	RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	16.049.189,06	20.003.511,43	Imposto de renda e contribuição social pagos e diferidos	(6.052.592,97)	(10.286.731,07)
Realizável a longo prazo	2.099.145,73	3.540.738,73	Despesas financeiras	(11.876.210,59)	(17.030.825,48)	CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	24.346.778,10	13.487.329,94
Depósitos judiciais	791.960,73	752.991,73	Receitas financeiras	14.508.265,96	18.969.570,78	Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Impostos diferidos ativos	1.307.185,00	2.787.747,00	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	18.681.244,43	21.942.256,73	Aquisição de ativo imobilizado	(10.798.064,06)	(26.125.964,88)
Investimentos	20.737,05	14.467,87	Imposto de renda e contribuição social	(7.761.133,55)	(9.234.976,74)	Aquisição de ativo intangível	(102.803,14)	(524.015,12)
Imobilizado	130.349.625,50	150.537.155,61	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	10.920.110,88	12.707.279,99	Investimentos	(6.269,18)	107.986,24
Intangível	519.306,08	600.029,43	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES EM (R\$)			CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(10.907.736,38)	(26.542.013,76)
Passivo	402.963.848,95	401.525.703,97	Lucro líquido do exercício	10.920.110,88	12.707.279,99	Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		
Circulante	85.847.589,68	78.715.425,21	Resultado abrangente total	10.920.110,88	12.707.279,99	Aumento/Redução de capital	(12.000.000,00)	(12.000.000,00)
Fornecedores	11.395.225,33	11.026.288,90				Empréstimos tomados	85.923.685,63	100.135.204,38
Financiamentos e empréstimos	50.717.757,89	44.796.068,92				Pagamentos de empréstimos	(75.398.483,85)	(75.398.483,85)
Obrigações a pagar	21.860.506,81	21.521.049,91				Juros pagos por empréstimos	(6.029.700,56)	(3.991.139,60)
IRPJ/CSLL a pagar	1.089.641,98	861.863,40				CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(12.583.115,12)	(8.745.580,93)
Crédores diversos	784.457,67	510.354,08				AUMENTO/REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO EXERCÍCIO	855.926,60	4.309.102,89
Não circulante	48.630.856,72	53.278.943,09				Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Exercício	4.050.310,65	8.359.413,54
Provisão para contingências	207.661,00	139.298,00				Caixa e Equivalente de Caixa ao Fim do Exercício	4.906.237,25	4.050.310,65
Financiamentos e empréstimos	48.423.195,72	53.139.645,09				VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	855.926,60	(4.309.102,89)
Patrimônio líquido	268.485.402,55	269.531.335,67						
Capital social	205.000.000,00	205.000.000,00						
Capital integralizado	205.000.000,00	205.000.000,00						
Reservas de lucros	63.792.516,93	64.838.450,05						
Reserva legal	5.351.515,62	4.805.510,08						
Reservas para aumento de capital	48.274.377,97	48.202.461,98						
Saldo a disposição da assembleia	10.166.623,34	11.830.477,99						
Ações em tesouraria	(307.114,38)	(307.114,38)						
(-) Ações em tesouraria	(307.114,38)	(307.114,38)						

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM (R\$)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Reserva Legal	Reserva para aumento de capital	Reserva de lucros a disposição		
Saldos em 31 de dezembro de 2015	205.000.000,00	(307.114,38)	4.170.146,08	34.226.900,94	25.456.050,04	-	268.545.982,68
Lucro do exercício						12.707.279,99	12.707.279,99
Dividendos adicionais propostos					(11.480.489,00)		(11.480.489,00)
Transferência entre reservas				13.975.561,04	(13.975.561,04)		-
Destinações:							
Reserva legal			635.364,00			(635.364,00)	-
Saldo a disposição da assembleia					11.830.477,99	(11.830.477,99)	-
Dividendo mínimo obrigatório						(241.438,00)	(241.438,00)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	205.000.000,00	(307.114,38)	4.805.510,08	48.202.461,98	11.830.477,99	-	269.531.335,67
Lucro do exercício						10.920.110,88	10.920.110,88
Dividendos adicionais propostos					(11.758.562,00)		(11.758.562,00)
Transferência entre reservas				71.915,99	(71.915,99)		-
Destinações:							
Reserva legal			546.005,54			(546.005,54)	-
Saldo a disposição da assembleia					10.166.623,34	(10.166.623,34)	-
Dividendo mínimo obrigatório						(207.482,00)	(207.482,00)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	205.000.000,00	(307.114,38)	5.351.515,62	48.274.377,97	10.166.623,34	-	268.485.402,55

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

NOTA 1 - ATIVIDADES OPERACIONAIS: A empresa tem por principal atividade a industrialização e comercialização de talheres, baixelas, panelas, utensílios domésticos, cozinhas profissionais em aço inoxidável e revenda de eletroportáteis. **NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:** As demonstrações contábeis foram elaboradas com observância das disposições contidas na Lei 6.404/76, com as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como com as modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009. **NOTA 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** a) As presentes Demonstrações Contábeis compreendem o período de atividade iniciado em 01 de janeiro e encerrado em 31 de dezembro de 2017. b) Estoques: no exercício social encerrado em 31/12/2017 os estoques de insumos, embalagens e mercadoria para revenda foram avaliados pelo custo médio de aquisição. Os produtos em elaboração foram avaliados pelo custo médio de produção. Em ambos os casos, não superam o valor de mercado. c) Contas do Ativo Imobilizado: as depreciações sobre o imobilizado foram calculadas pelo método linear, às taxas adequadas dos bens conforme CPC027, e respeitando-se os limites fiscais para fins tributários. d) Intangível: o valor registrado neste grupo refere-se à Softwares contabilizados pelo valor de custo de aquisição. e) O Imposto de Renda e a Contribuição Social foram apurados pelo critério de lucro real anual, com utilização durante os doze meses do exercício social do balanço de suspensão ou redução, nos moldes da Lei 9.430/96 e IN SRF 93/97. **NOTA 4 - PASSIVO NÃO CIRCULANTE:** a) Bancos conta empréstimos: financiamentos do ativo imobilizado: fimame cujas taxas de juros variam entre 3,50% a.a. e 4,50% a.a.; recursos junto ao FINEP com taxas entre 4,00% a.a. e 5,50 a.a.; cédula de empréstimo bancário com taxa de 10,75% a.a acima da TR. **NOTA 5 - Por força da Lei nº 11.638/07, a companhia contratou auditor independente para auditar as suas demonstrações contábeis, estando o relatório da auditoria à disposição dos interessados na sede da companhia. **NOTA 6 - CAPITAL SOCIAL** O capital social está representado por 205.000.000 de ações ordinárias nominativas no valor de R\$ 1,00, cada uma, e pertencentes inteiramente a acionistas residentes no País.**

Farroupilha, RS, 31 de dezembro de 2017.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Clovis Tramontina - Presidente, Josélio Gusso - Vice-Presidente, Eduardo Scomazzon, Ildo Paludo, Inácio Chies.
DIRETORIA EXECUTIVA: Lourival Dalmás, Váler Lino Cousseau, Darci Friebe, Eduardo Portolan CONTADOR: Luís Carlos Possa (CRC/RS 087.365-0-1)

Fonte: Demonstrações publicadas pela empresa